ANNO XXXVI. NUMERO 292 — TERÇA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
18 Terça. Nossa Senhora do O' ; S. Speridião b.
19 Quarta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurillo m.
20 Quinta. S. Liberato m. ; S. Foligoneo b.
21 Sexta. S. Thomé ab. ; S. Temistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m. ; S. Floro m.
23 Domingo. S. Servulo adv. contra a paralysia.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O Sr, José Ferreira Lopes Reis, residente na estação da via ferrea da Escada, está autorisado a receber assignaturas para este «Diario» naquella comarca ; e em sua residencia serão entregues as folhas, todos os dias depois da chegada do primeiro trem.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 14 de dezembro de 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Póde V. S. mandar recolher á pharmacia militar os medicamentos e utensis constantes da relação annexa ao seu officio de hontem, sob n. 1,329, e que foram fornecidos ao 4º batalhão de artilharia a pé quando estacionado em Olinda, visto que actualmente são desnecessarios ao mesmo batalhão.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao provedor da santa casa da misericordia.—Respondendo ao seu officio de 13 do corrente, tenho a dizer-lhe que convindo não deixar de funccionar a junta administrativa dessa santa casa pela falta do mordomo a que allude o citado officio proponha V. S., tendo em vista o respectivo compromisso o meio de substitui-lo.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso —Devolvo a V. S., afim de serem reformadas no sentido da informação do inspector da thesouraria de fazenda, junta por copia, as folhas dos vencimentos do official commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Barreiros que vieram com seu officio de 24 de novembro ultimo.

Dito ao commandante de policia.—Mande V. S. apresentar-me um inferior de confiança do corpo sob seu commando, afim de ficar ás ordens desta presidencia e empregar-se no serviço da respectiva secretaria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso da repartição do imperio do 1º do corrente declarando que tendo já sido expedida a ordem abrindo um credito de 10.000$ pela verba—colonias militares—ficava acobertada a responsabilidade que tomou esta presidencia de mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 3:000$000 para occorrer ás despezas da mesma colonia no corrente exercicio.

Dito ao mesmo.—Participando-me o commandante das armas em officio de 12 do corrente que naquella data foi demittido do lugar de comprador do hospital militar o cidadão Francisco das Chagas de Castro e Silva ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.. Em vista do seu officio n. 1,304 datado de 13 do corrente, o autoriso a mandar adiantar ao commandante do brigue barca *Itamaracá* a quantia de 100$000, de que trata o incluso pedido, afim de occorrer ao pagamento de premios pela apprehensão de desertores da armada —Communicou-se a estação naval.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar os vencimentos dos guardas nacionaes que estiveram destacados na villa de Ingazeira durante o mez de outubro ultimo, devendo esse pagamento ser feito ao tenente quartel-mestre do corpo de policia Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, conforme me requisitou o respectivo commandante superior, em officio de 20 de novembro proximo findo.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. a pagar, em vista da folha e pret, que devolvo, os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, dos officiaes, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio, pois que, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 1,303, não ha inconveniente nesse pagamento.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso expedido pelo ministerio da justiça em 30 de novembro ultimo, mande V. S. pagar, por conta do augmento da consignação marcada para os misteres da verba--bispo e parochos —no exercicio de 1859—1860, o que se estiver a dever de sua congrua ao padre Antonio Freire de Carvalho, vigario da freguezia de Caruarú.

Dito ao mesmo.--Declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que o Exm. Sr. ministro da fazenda previnio-me em aviso de 5 do corrente, de que as demissões dos guardas das alfandegas podem ser concedidas pelos respectivos inspectores com approvação das presidencias, na forma do regulamento de 19 de setembro do corrente anno, não havendo portanto inconveniente algum em que seja concedida a que pedio Antonio José Bandeira de Mello no requerimento a que se refere a informação de V. S. de 23 de novembro ultimo sob n. 1,226.

Dito ao mesmo. — Para satisfação do que foi-me requisitado pelo Exm. conselheiro, presidente do supremo tribunal de justiça, em officio de 1º do corrente, sirva-se V. S. de instruir-me com a possivel brevidade se existem nesta provincia juizes de direito avulsos, empregados ou não em commissões fóra da magistratura, e quaes são elles.

Dito ao mesmo. — Em aviso de 29 de novembro ultimo, declara-me o Exm. Sr. ministro do imperio haver n'aquella época sollicitado do da fazenda a expedição da conveniente ordem para que pelo thesouro nacional se effectue o pagamento da gratificação mensal de 200$000 que por falta de credito não fôra paga nesta provincia desde o 1º de julho até 3 do corrente ao engenheiro encarregado da medição das terras dos indios, Henrique José da Silva Quintanilha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Tendo em consideração o que allega na inclusa petição o 1º escripturario dessa repartição Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro ; e attendendo a que não é licito á essa thesouraria deixar de acceitar, para todos os effeitos legaes, attestados de molestia, com o que exhibe o supplicante, passado por pessôa competente, sem embargo da razão que fundamentou o despacho de V. S. de 4 deste mez exarado no requerimento junto, instruindo a referida petição ; porque, como com razão expõe o supplicante, o emprego de escrivão da santa casa de misericordia, além de occupar apenas um só dia na semana, póde ser exercido mais commodamente, e não exige o trabalho assiduo e diario da thesouraria.

Attendendo finalmente que a asseveração de um medico em attestado de molestia deve merecer a qualquer repartição publica inteira fé, para que proceda de conformidade com elle, considerando o empregado em favor de quem é concedido, impossibilitado de cumprir os deveres do seu emprego, por ser esse o meio legal de prova em taes casos, e para faltas dessa natureza, não podendo recusar-se o testemunho do medico sem a grave injuria de tê-lo como falso, determino a V. S. que por taes fundamentos mande pagar ao supplicante o seu ordenado correspondente ao mez de novembro ultimo ; devendo esta doutrina firmar regra para a thesouraria, a menos que por algum dos meios admittidos em direito se possa provar a falsidade dos attestados medicos.

Dito ao mesmo. — Não obstante o que expoz V. S. no final de seu officio de hontem, sob n. 574, pois que não é licito a essa thesouraria attender ao interesse e commodidade das partes em detrimento do serviço publico, tenho resolvido approvar a arrematação da illuminação da cidade de Olinda, feita por João Francisco Antunes, mediante o preço de 260 rs. por cada lampeão, e sendo fiador o tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva. O que communico a V. S. em resposta ao citado officio.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara. — Transmitto a Vmc. para, depois de visto, ser relatado em sessão da junta de julgamento os processos verbaes dos conselhos a que responderam o corneta Manoel Antonio dos Passos e o soldado Celerino Marques das Chagas.

Dito ao 2º juiz de paz do 1º districto do Poço da Panella. — Ao seu officio de 11 do corrente respondo declarando-lhe que procedeu Vmc. regularmente, dando providencias no sentido do meu officio datado de 10 deste mez, do qual lhe remetto segunda via, visto que até aquella data não havia chegado ás suas mãos a primeira.

Dito.—Ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes em 12 do corrente, respondo declarando que approvo a compra dos objectos mencionados na relação que acompanhou o citado officio ; cumprindo que o conselho remetta a thesouraria de fazenda copia dos termos, que houverem de assignarem os vendedores dos ditos objectos.—Deu-se sciencia á thesouraria de fazenda.

Dito.—Póde o conselho de compras navaes promover nos termos do seu regulamento a compra dos objectos de material constante da relação junta ao seu officio de 12 do corrente, visto que são necessarios o almoxarifado do arsenal de marinha. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao administrador do correio.—O Exm. ministro do imperio communicou-me em aviso do primeiro do corrente haver mandado servir em commissão por algum tempo nessa repartição o primeiro official da administração do correio da côrte, Joaquim Francisco Lopes Anjo, afim de por em pratica a convenção postal ultimamente celebrada com a França e bem assim o respectivo regulamento : o que communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem a thesouraria de fazenda.

Dito ao superintendente da estrada de ferro. — Remetto por copia ao Sr. superintendente da estrada de ferro para seu conhecimento o aviso do ministerio do imperio do primeiro do corrente, approvando o procedimento que teve esta presidencia de insistir para que fossem religiosamente cumpridas as disposições do regulamento que baixou com o decreto, n. 1930, de 26 de abril de 1857, e que se lhe communicou por officio de 13 de novembro ultimo.—Igual copia foi enviada ao engenheiro fiscal.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão por conta do ministerio da marinha, no vapor *Oyapock* ao guardião Joaquim Roberto, que vai recolher-se ao vapor *Camacuã*, a cuja guarnição pertence.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que fica inteirado de ter V. S. entrado na mesma data no gozo da licença de 60 dias, que lhe foi concedida por portaria de 24 de novembro ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

DESPACHOS DO DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3323. — Antonio Ferreira da Costa Braga. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2324. — Francisca Maria da Conceição. — Estão expedidas as providencias possiveis sobre o pedido da supplicante.

3325. — José Januario Alves Ferreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3326. — Manoel Francisco de Moura. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3327. — Vicente Ferreira Lima. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3328. — José Pacheco Leite. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra, declarando a razão por que já não o tem feito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 56.

O coronel commandante das armas, usando da attribuição que lhe confere o § 8.º do art. 53 do regulamento que baixou com o decreto n. 2677 de 27 de outubro deste anno, manda executar provisoriamente a decisão do conselho d'averiguação feito ao soldado voluntario Joaquim Malaquias de Souza Cousseiro addido ao 9.º batalhão de infantaria, permittindo que o mesmo voluntario possa usar do distinctivo de segundo cadete.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Ordem do dia do ministro da guerra de Francisco II.

Soldados : — Sem prévio aviso, sem franca e leal declaração de guerra, invadio o exercito sardo o reino. Foi por isso que nos combates de Isernia, e de Benafro, achastes em frente de vós, não o exercito revolucionario, mas outro exercito numeroso, disciplinado, aguerrido — o exercito de um governo que conservava todas as apparencias de amisade para com o nosso augusto rei Francisco II.

A situação mudou, pois, mas é muito mais honrosa para nós, e a resistencia será mais gloriosa.

O general em chefe foi convidado ant'hontem a uma entrevista insidiosa e perfida, e o general piemontez disse-lhe : « O exercito napolitano, apertado já em um palmo de terreno, póde entregar as armas, e já não está na situação de combater, achando-se o rei Victor Emmanuel em Benafro ». O tenente general Salzano respondeu como verdadeiro militar : « O palmo de terreno será deffendido ás pollegadas, e nós não reconhecemos senão o augusto rei Francisco II, que se acha entre Sessa e a fortaleza Gaeta ».

Esta resposta ha de guiar a nossa conducta, a Europa civilisada do seculo XIX não póde permanecer expectadora inactiva de tantas e tão inauditas enormidades. A noticia do glorioso feito d'armas de 26 e de hontem nas margens de Garegliano, e nas embocaduras de Cascano saberá seguramente recompensar o vosso valor e a vossa constancia, e verá como no meio das difficuldades crescentes se conserva no exercito napolitano, tanto nos chefes como nos subordinados, o mesmo espirito de honra militar — 30 de outubro.

O director de guerra
Antonio Ulloa.

No dia 9 deste mez teve lugar a abertura do Parlamento saxonio, proferindo-se n'esse acto o discurso do estylo. Sua Magestade annuncia o desejo de completar a organisação militar do seu paiz. Eis-o.

Discurso.

Senhores : —Quando vos reuni pela última vez em presença de uma guerra imminente no estrangeiro, foi para vos pedir o vosso apoio que me haveis concedido com desinteresse patriotico. O aspecto pacifico que as cousas tem tomado, de um modo tão inesperado, tornaram superfluo o emprego dos poderes financeiros que me concedeste, e collocou-me em posição de poder este anno alliviar o paiz das contribuições directas extraordinarias que votaste.

Experimento particular satisfação em poder dizer-vos que a situação favoravel da nossa fazenda me dá a possibilidade do propor-vos, sem os creditos que o presente estado dos negocios ainda exige para completar a nossa organisação militar, sem por isso carecer de renunciar a outras despesas uteis para a prosperidade do paiz.

A pertubação produzidas pelas complicações politicas assim no commercio como na industrie, deram lugar, desde o restabelecimento da paz, a um novo impulso no commercio e na industria, e graças a Deus, não soffreu n'estes ultimos tempos nenhuma calamidade.

Um acontecimento feliz em minha casa o nascimento de uma neta, proporcionava no meu coração paternal uma alegria que tem augmentado pela parte que n'elle tomou o povo Que seja para mim e para o paiz o cumprimento das nossas maiores esperanças !

Com menos satisfação se voltam as nossas vistas para e estrangeiro. Se até aqui as relações pacificas da nossa patria se não tem alterado, e se os movimentos que agitam uma parte da Europa estão longe de nós nenhum observador imparcial poderá vêr, comtudo, sem inquietação os successos que ameaçam quebrar os principios do direito das gentes.

A questão do direito é n'estas circumstancias a maior garantia do futuro. e assim como esta tendencia formou sempre o objecto principal da minha propria politica. encontro a mesma vocação nos corações dos meus confederados allemães.

No futuro seguirei esta mesma vereda, favorecendo, segundo as minhas forças, o desenvolvimento dos negocios allemães no sentido federativo.

Proteja Deos os nossos trabalhos. Aproveitemos o tempo da paz para augmentar o verdadeiro bem dos povos, por meio de um progresso reflexivo mas constante, e para nos encontrarmos face a face contra as tempestades do futuro, de que Deus nos livre.

Das volumosas informações dadas pelos officiaes inglezes a respeito dos acontecimentos de Takou extrahimos o seguinte :

« O coronel Sir George Foley, commissario de S. M. junto do exercito francez na China.

« Quartel-general francez.

« Sing-Ko, rio de Pei-ho, 25 de agosto.

« Os chinas foram os primeiros a romper o fogo. O tiro da nossa artilharia e da artilharia franceza era excellente, e bem depressa produzio grandes effeitos no forte, em que foi destruido um armazem de polvora. Os sitiados oppozeram tenaz resistencia, e só depois de duas horas de bombardeamento incessante que a infantaria recebeu ordem para avançar. Os sitiados combateram como desesperados ; lançaram toda a qualidade de projectis. Afinal, depois de uma prolongada resistencia, os inglezes e os francezes conseguiram pôr pé em differentes pontos do forte quasi ao mesmo tempo, e as bandeiras alliadas foram cravadas no alto do forte.

« O commandante em chefe chinez, parente de Sang-Ko-Sin-Sin, morreu no forte, que encontrámos juncado de mortos e de moribundos. A perda dos francezes neste ataque foi de 130 homens feridos ou mortos. Os inglezes perderam uns 200 homens.

« Durante este ataque as canhoneiras fizeram fogo a grande distancia do forte do norte, junto da embocadura do rio, afim de fazer uma diversão. Tambem conseguiram fazer saltar um paiol de polvora naquelle forte.

« Considero-me feliz de poder informar a V. S. que, em todas as relações entre os commandantes e officiaes alliados reinou a maior cordealidade, o que contribuio muito para o resultado feliz que tenho a honra de annunciar a V. S. Mais de 500 peças de artilharia foram tomadas nos fortes, mais de 100 são de bronze e 50 dellas de grosso calibre.

Assignado
Sir George Toley.

O tenente-general commandante em chefe das forças de S. M. na China, ao secretario de estado, ministro da guerra.

« Quartel-general de Sing-Ko, 24 de agosto.

« Os chinas romperam o fogo no dia 20 ; as peças Armstrong do capitão Milward responderam-lhe a 2,000 jardas de distancia, produzindo bom effeito, e o fogo do inimigo cessou gradualmente.

« Já não existem vestigios de inimigos junto de nós ; todos os fortes e os campos entrincheirados estão em nosso poder. Encontrámos alli 400 peças, muitas das quaes são de grosso calibre.

« E' difficil imaginar qual foi a confusão e a incerteza do inimigo quando succumbio o primeiro forte. O general em chefe ficou morto ; o segundo commandante tambem morreu ou fugio. Desde então, os sitiados estão incapazes de poder resistir.

« Desejo igualmente informar o governo de S. M. da sinceridade e da cordialidade com que os francezes, nossos alliados, cooperaram comnosco ; a sua conducta no campo da batalha excitou muito a minha admiração.

« O commandante em chefe das forças maritimas ha de sem duvida fallar-vos dos serviços que nos prestaram as canhoneiras. Desejo tambem dizer-vos que encontrei no almirante Hope um collega util e dedicado ; contribuio muito para o exito das nossas operações.

Assignado
Hope Grant.

« Quartel-general da 1.ª divisão, no campo proximo de Sing-Ko, 24 de agosto.

« A artilheria Armstrong, a uma distancia de 2:000 a 2:500 jardas, produzio muito effeito entre os fugitivos.

« Sendo este combate um combate exclusivamente de artilharia, só tivemos um ferido.

« O major-general commandante da 1.ª divisão

J. Michel.

Nota do governador Francisco II.

Gaeta, 5 de novembro.

O abaixo assignado tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. alguns factos que se teem seguido á entrada do exercito piemontez no reino, e que bastam para determinar o caracter dessa injusta invasão. Depois do primeiro encontro com as tropas reaes, tendo o general Cialdini feito prisioneiro o general Scoti, julgou-se autorisado para mandar ao juiz de Venafro que enviasse ao tenente-geral Ritucci uma communicação declarando «que se se tocasse em um só cabello dos prisioneiros garibaldinos, se usaria de represalias com o general Scotti, e com os demais prisioneiros feitos ao exercito real. »

Sem fallar do caracter injurioso desta communicação da parte de um general que commanda um corpo de tropas regulares, dirigida a outro general que se encontra em outra posição analoga á sua, é evidente que semelhantes ameaças não estavam de modo algum justificadas pelos factos precedentes, por isso que todo o mundo sabe com quanta humanidade e mesmo generosidade são tratados por ordem de el-rei os prisioneiros inimigos.

Os proprios feridos e prisioneiros garibaldinos, que, segundo as leis militares reconhecidas e praticadas até agora por todas as potencias civilisadas, teriam merecido a pena que se impõe ordinariamente aos piratas, foram tratados com todas as attenções possiveis ; todavia estão melhor alimentados, vestidos e alojados do que os soldados fieis do rei, e elles mesmos podem ser disso testemunho. Entretanto os prisioneiros realistas, feitos por Garibaldi no dia 1 de outubro, e conduzidos a Napoles, eram obrigados a marchar para o Piemonte, onde se fariam alistar nas tropas da Sardenha.

Outra circumstancia sobre que o abaixo assignado tem a honra de chamar a attenção de V. Exc. como absolutamente contraria ás primeiras noções do direito da guerra, aos habitos e á honra militar, é a conducta observada pelo general Cialdini na entrevista que o mesmo solicitou do general Salzano, general em chefe interino do exercito.

O general d'el-rei dirigio-se ao ponto designado para a entrevista, proximo de Cajanello, acompanhado de um pelotão de cavallaria para sua escolta, o qual deixou atraz, em Teano, para assistir só a entrevista, segundo os desejos manifestados pelo general Cialdini. Tendo o general Salzano encontrado em Teano um destacamento de tropas garibaldinas, advertio o commandante das mesmas de que o pelotão de cavallaria que formava a sua escolta, tinha ficado em Teano, com ordem de o esperar, e que continuava o seu caminho para conferenciar sem testemunhas com o general Cialdini, segundo se tinha convencionado.

E' inutil repetir as palavras do general Cialdini, que não tinham outro fim mais do que provar a inutilidade de combater, fundando-se na extensão que tinha tomado a usurpação do Piemonte, e nos estreitos limites dentro dos quaes se exerce a autoridade legitima de S. M. Siciliana. O general Salzano respondeu a essas propostas com os sentimentos de fidelidade e de honra que lhe são proprios, e declarou que o seu legitimo rei reinava em Gaeta, e que estava disposto a defender a autoridade, e os estados do rei emquanto tivesse vida e um soldado o acompanhasse.

Mas o general Cialdini não se contentou em tentar abalar a constancia das tropas que tinham permanecido fieis ao rei, e dos seus valentes chefes com artificios familiares aos tenentes de Victor Emmanuel ; o general Cialdini permittio tambem que se commetesse um crime sem exemplo na civilisação moderna, e que ha de provocar a indignação de quantos sabem apreciar a honra militar.

Quando o general Salzano se preparava para regressar a Santa Agueda de Sessa, depois de ter terminado uma intervista que não podia produzir resultado algum, não encontrou a sua escolta ao entrar em Teano.

Esta tinha sido feita prisioneira pelo commandante do destacamento garibaldino, o qual foi visto ir conferenciar com os postos avançados do exercito piemontez durante a intervista do general Salzano, com o general Cialdini.

O ultimo facto que deve submetter-se, assim como os precedentes, ao juizo de Europa civilisada, é a proclamação recentemente publicada pelo general Cialdini, annunciando que todos os paizanos que tomarem armas em defeza de seu soberano legitimo, serão fusilados sem piedade.

Basta confessar a existencia desses partidos de voluntarios reaes que já teem tomado certa importancia, para reconhecer a pouca sinceridade da pretendida unanimidade de votação popular a favor de uma mudança de governo ; mas deve observar-se tambem que o Piemonte pretende, por um novo direito de guerra, reservar-se o privilegio exclusivo de empregar o novo elemento e força militar de que elle primeiro fez uso, isto é das milicias voluntarias.

Não será inutil accrescentar que em quanto S. M. Siciliana faz graça de vidas não só aos estrangeiros que teem sido feitos prisioneiros em uma guerra de bandidos, mas tambem aos seus proprios subditos, paizanos enganados ou estraviados que teem cahido em poder das tropas realistas, os quaes serviam nas fileiras garibaldinas, os tenentes do rei da Sardenha, atribuem-se o direito de ameaçar com a morte os subditos fieis de um soberano ligitimo, que tomam as armas animados de um justo e santo ardor em deffender o seu rei e a sua patria, contra a mais iniqua das agressões inimigas.

O abaixo assignado abstem-se de qualquer outra consideração sobre os factos expostos. Só elles bastam para classificar a guerra injusta feita pelo Piemonte a S. M. o rei das Duas Sicilias, e essa guerra, sempre fiel á idéa revolucionaria que os inspirou, viola toda a fé, calca aos pés os mais sagrados direitos, e até posterga as leis militares que ennobrecem a vida e a profissão do soldado.

Casella.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris

24 de novembro de 1860.

De todos os pontos da Europa recebereis a terrivel noticia, e vossos correspondentes de Londres e de Lisboa estão mais aptos para dar-vos os lamentaveis detalhes á respeito do que eu ; mas entretanto não posso deixar de dizer algumas palavras sobre a catastrophe, que privou o Brasil de sua linda curveta á vapor *D. Isabel*, e de mais da metade de sua valente equipagem.

Pelo meiado do mez passado, tinha eu visto no porto de Marseille, onde tinha ido passar uma semana, a curveta que fazia tremular coquetemente as côres brasileiras, e que nesse momento era o objecto da curiosa e benevola attenção desta grande e populosa cidade.

Estas sympathias eram provocadas por um desses actos, que honram á carreira dos maritimos, e que testemunham ao mesmo tempo a humanidade e habilidade do capitão, e a coragem da equipagem.

Um navio hespanhol fôra lançado á costa, na entrada do porto, por um desses pés do vento de noroeste, que são tão terriveis no Mediterraneo. Sem esperar os soccorros, que tinham de ser mandados de dentro do porto, o capitão Carvalho fez embarcar seu immediato em uma chalupa com um certo numero de marinheiros, e ordenou-lhes que fossem á bordo do navio em perigo. Os soccorros mui habilmente dirigidos conseguiram pôr fóra do perigo a equipagem hespanhola, e o proprio navio foi preservado de perder-se.

Todos os jornaes de Marseille foram unanimes em render homenagem ao procedimento havido nesta circumstancia pelo capitão Carvalho, por seu immediato e por seus marinheiros.

Assim, a população de Marseille acolhia com a mais cordial estima os jovens aspirantes, que se achavam embarcados na curveta em numero de 18 ; o uniforme brasileiro provocava as mais vivas sympathias ; e quando chegou a hora em que a curveta devia apparelhar, essa partida excitou unanimes saudades. Ah ! essas saudades iam tornar-se muito mais amargas ainda, e trocar-se na mais profunda dôr !

Ainda não se sabe por que fatalidade o capitão Carvalho, cuja illustração e experiencia todos reconhecem, deu em um dos cachopos, que erriçam a sahida do estreito de Gibraltar, e quebrou seu navio sobre a costa de Marrocos, perto do cabo Spartel.

De 226 homens, que compunham sua equipagem, morreram 123 ; e entre as victimas citam-se o capitão, 9 officiaes, cirurgião, e capellão, e 11 aspirantes. E' um verdadeiro desastre publico, e todos aquelles, que amam o Brasil, se associaram ao luto das numerosas familias brasileiras feridas no que tinham de mais charo.

Entro agora em nossos negocios politicos da Europa, dos quaes affastou-me um momento este lamentavel assumpto.

No mesmo dia em que partia minha ultima carta, o rei Victor Emmanuel fazia sua entrada em Napoles ; mas o céo não lhe era favoravel, porque cahio todo o dia uma chuva copiosissima, que poz em um estado lamentavel os arcos de triumpho inacabados. O general Garibaldi estava no carro do rei, e os applausos dos lazzaroni foram divididos entre os dous triumphadores.

Entretanto o general Garibaldi estava cuidadoso, e sentia que lhe escapava o conduzir á revolução ; e se como affirmam, elle não tem nenhuma ambição pessoal, preoccupava-se com a sorte de seus companheiros de armas. Elle recusara pessoalmente o cordão da ordem da Annunciada e o posto de general do exercito ; mas queria que fossem reconhecidos os postos, que conferira á seus officiaes, o que trazia uma grande difficuldade, porque o exercito piemontez veria com repugnancia estes aventureiros soldados diminuir suas possibilidades de accesso.

Tentou-se sahir do embaraço instituindo uma commissão encarregada de examinar os titulos desses officiaes, e de deliberar á que corpos deviam ser addidos.

Ainda que tres generaes de Garibaldi devessem fazer parte desta commissão, a medida não satisfazia, nem á Garibaldi, á quem se agravava passando em revista suas decisões, nem aos garibaldinos, os quaes entendiam dever conservar titulos, que julgavam ter ganho á preço de seu sangue.

Estas desharmonias se prolongaram bastante, para que rompessem nas fileiras garibaldinas gravissimos descontentamentos, fomentados pelos amigos de Mazzini : deram-se em Napoles algumas desordens ; houveram gritos de : *á baixo Victor Emmanuel, viva Garibaldi.*

Tudo isto não era grave ; mas pensou-se que na eventualidade de uma guerra com a Austria na primavera, convinha satisfazer o exercito garibaldino ; e annuncia-se que acaba de ser decidido que este exercito seria conservado com a denominação de exercito da Italia meridional, e que os fficiaes conservariam seus postos.

Uma outra causa do máo humor de Garibaldi é a nomeação de Farini para o cargo de tenente general do rei em Napoles. Farini é, segundo Mr. de Cavour, o homem que Garibaldi mais detesta. Entre outros aggravos, elle lhe censura o ter, como ministro do interior, posto obstaculo ás primeiras emprezas dos voluntarios contra os estados romanos, no momento em que o Piemonte parecia inquieta-lo ainda um pouco com o direito das gentes, e com a opinião da Europa. Elle por tanto está muito irritado por ver sua conquista entregue ás mãos de um tal homem.

As ultimas horas que o dictador passou em Napoles tornaram-se muito sombrias por esses enfados, que lhe perturbavam a alma e faziam-o até injusto para com os seus amigos.

Assim, houve uma scena violenta entre elle e seu pro-dictador Pallavicino, porque este aceitára o cordão da Annunciada, e Garibaldi achava muito ridiculo que Pallavicino consentisse em enfeitar-se com essa teteia, que elle Garibaldi dispreza como republicano, (porque á proposito de tudo elle, se diz republicano,) mas elle sentia principalmente que Pallavicino a houvesse aceitado quando a mesma distincção não tinha sido dada ao pro-dictador da Sicilia, Mordini.

Esta disputa em ultimo resultado não teve consequencias ; e Garibaldi antes de partir reconciliou-se com Pallavicino.

Esta partida teve lugar á 9 de setembro : Garibaldi embarcou-se com uma comitiva mui pouco numerosa para a ilha de Caprea, onde possue uma fazendinha de cabras, Levava tão sómente comsigo 1,500 francos.

Ninguem de certo accusará o dictador de ser ávido de dinheiro. Elle abalou profundamente a Europa para dar á Italia uma independencia e uma liberdade, da qual ella ainda não parece muito capaz de servir-se ; mas como elle não tem necessidades materiaes, póde mostrar-se pessoalmente muito desinteressado.

Mas retirando-se para sua tenda, como Achilles, renunciou elle a idéa de tomar parte na luta : e deixa á Victor Emmanuel o cuidado de acabar a obra da emancipação italiana ? Nada disse. Em suas despedidas ao exercito, no discurso que fez antes de partir á legião hungara, entregando-lhe suas bandeiras, elle formalmente annunciou que a luta seria continuada no fim de fevereiro ou no principio de março. Elle pede á Italia *um milhão de soldados* (nada mais) como no anno passado pedia para ella um milhão de espingardas. Emquanto Roma e Veneza não houverem entrado na unidade italiana, não haverá paz nem tregua ; e como elle tem adquirido na Italia uma popularidade immensa, como nenhum nome tem o prestigio do seu, podeis ter por certo que elle será um adversario terrivel para o governo piemontez, se este não quizer executar seu programma.

Entretanto as cousas não vão assim no reino de Napoles.

Capua foi tomada, como já vos disse, e a guarnição de 10,000 homens, que ella continha, depuzeram as armas. Mas Gaeta defende-se com uma tenacidade incrivel, e os despachos telegraphicos cessam de annunciar-nos a proxima entrega da praça.

O rei Francisco II, que manifesta um pouco tarde um caracter energico, que ninguem lhe suspeitava, está decidido a resistir até a ultima extremidade. Elle tem munições em abundancia e viveres para dez mezes. Mandou para Roma a rainha viuva, os jovens principes e as jovens princezas, e ficou em Gaeta com seus irmãos que tomam parte nos trabalhos quotidianos. Soldados não lhe faltam ; antes pelo contrario tem-os muito mais do que a praça póde conter, e ultimamente foi obrigado a fazer internar nos Estados do Papa um corpo de 16 mil homens.

Ha um singular incidente desta guerra, estranha por tantos lados. Este corpo de exercito passou a fronteira, mandando pedir ao governo pontificio a permissão de ficar no territorio do papa.

Como lhe faltavam viveres, o primeiro dever de humanidade era não deixar morrer á fame esse pobres soldados : o Papa supprio suas necessidades, e o exercito francez efficazmente ajudou-o dividindo com os napolitanos suas rações.

Mas que havia a fazer desses dezesseis mil homens? Os piemontezes estavam á seu encalço, e pediam que essas tropas lhe fossem entregues como os prisineiros feitos em Capua. Tel-as-hiam enviado para as provincias do norte para reorganisal-as em exercito italiano.

Se os francezes não estivessem ahi, é provavel que os piemontezes não teriam empregado tantos meios, e teriam penetrado no territorio romano para executar esse plano por meio da força. Mas o piemonte quer a todo o transe evitar um conflicto com a França, e limitou-se a negociar.

O negocio pára ahi : pouco á pouco os napolitanos se debandam e entram isoladamente em seus lares : os que ficam depozeram as armas, e são sustentados pelo Papa e pelos francezes, com os quaes vivem em perfeita intelligencia.

Os piemontezes porém são tenazes em seus designios, e tentaram fechar as communicações de Gaeta com os estados do Papa.

O pequeno porto de Ferracina, que fica na fronteira napolitana não estava occupado pelos francezes, e aquelles ameaçaram apoderar-se delle ; mas logo o general de Goyon enviou para esta cidade uma pequena guarnição, e o almirante de Finan fez guardar o mar por uma corveta de guerra. Estas manifestações bastaram para desconcertar o plano dos piemontezes.

Hoje a vontade muito averiguada do governo francez é deixar ao rei de Napoles a sahida livre, quer por mar, quer por terra quando elle quizer deixar Gaeta. E' por isso que elle fez occupar Ferracina, e que o almirante Tinant teve ordem de impedir qualquer ataque da esquadra piemonteza contra Gaeta por mar.

A França não quiz que a dignidade real, tão maltratada nessa guerra italiana, tivesse ainda a soffrer um ataque mais cruel ; e é permittido crer que a attitude cheia de resolução e energia do joven rei contribuio a tornar mais sympathicos ainda á sua pessoa aquelles proprios, cuja politica impellio-o á queda, e que querem ao menos poupar-lhe um ultrage derradeiro.

Não é sómente pelas armas que Francisco II se defende : á cada facto consideravel, que assigna-la esta guerra, os jornaes publicam um protesto novo, ridigido com uma extrema habilidade por seu ministro dos negocios estrangeiros,—Mr. Casellas, e que produz na Europa uma certa sensação.

A causa está perdida, reconheço, entre nós introduzio-se um direito novo ; mas veremos se esse direito se defenderá com tão bôas razões como o antigo, e se dará ao principio monarchico, tão necessario á ordem social, garantias tão solidas.

O rei Victor Emmanuel está sempre em Napoles, onde tem muito a fazer, elle e seu tenente general Farini, no meio das festas que se renovam e dos gritos atordoadores dos que pedem empregos.

O estado das provincias napolitanas não é de modo algum satisfatorio, segundo confessam correspondencias mesmo piemontezes. Em muitos pontos teem apparecido insurreições aos gritos de *Viva Francisco II.* Essas agitações acabam, mas renovam-se de um modo desagradavel, e parece que no seio do povo é mais poderoso o sentimento da autonomia napolitana do que o da união italiana.

Estes desagradaveis contratempos teem demorado em Napoles o rei muito mais tempo do que elle pensava, e só amanhã, 26, é que elle deve passar á Sicilia para receber ahi o processo verbal dos votos, que pedem a annexação. Talvez que novos pezares do mesmo genero o aguardem nesta ilha.

Como quer que seja, apprestam-se em Turim todas as cousas para pôr em caminho essa Italia *uma e indivisivel*, criada tão laboriosamente pela força das armas. Prepara-se a salla onde se reuniram os deputados da Italia, a qual deve ser concluida á 15 de janeiro, e onde espera-se ver sentar-se o parlamento italiano á 15 de fevereiro.

Occupam-se activamente da formação das listas de eleitores para a nomeação dos deputados, e bem que sejam grandes as difficuldades para amoldar uma lei pieomonteza aos costumes e habitos da Italia meridional, espera-se entretanto chegar ao fim.

Menciono sómente aqui a publicação do relatorio de Lamoriciere sobre a campanha d'Ancona, o qual sua immensa extensão não me permitte reproduzir, mas que achareis em todos os nossos jornaes.

O illustre general está de volta a Paris : elle recusou o titulo de principe romano.

A respeito do Papa nada ha de novo : espalhou-se o boato de que S. Santidade tratava directamente com o rei do Piemonte, e que estava á ponto de chegar á um accordo. Duvido muito disso.

As consequencias dos negocios da Italia fazem-se sentir em França de uma maneira ainda pouco sensivel, mas que não é menos real

Nossos jornaes catholicos e legitimistas, aos quaes deixa-se uma certa liberdade, teem-se abalado muito com a dupla invasão dos estados do Papa e do reino de Napoles, e desde este momento sua opposição tomou um caracter mais pronunciado.

Como os poderes do governo em materia de imprensa são immensos, chamou-se á razão seu máo humor, fulminando com suppressão e suspensão á dous destes jornaes. Foram duas folhas de provincia, e pensou-se que o exemplo bastaria para os jornaes de Paris.

Mas havia uma outra opposição muito mais difficil a domar, era a dos bispos, que em pastoraes espalhadas em grande numero de exemplares, advogavam com uma vivacidade extrema a causa do poder temporal do Papa, intromettendo-se no dominio da politica.

O governo tomou uma medida muito atrevida para pôr termo á esta propaganda ; que foi : submetter ao sello do timbre aquellas pastoraes que se occupassem de politica.

A medida excitou murmurios e reclamações, mas o governo de Napoleão III é energico.

Um outro incidente, de que o povo se tem muito occupado, liga-se na opinião de muitos á politica franceza na quaestão romana ; é a viagem subita da imperatriz, que á 14 deste mez partio para a Escossia com a duqueza de Hamilton.

Esta viagem é feita debaixo do incognito : a imperatriz tomou o titulo de condessa de Pierrefonds.

E' muita verdade que a espoza do imperador, como catholica, está um pouco incommodada com o que se passa nos estados romanos ; porém as pessoas mais bem informadas attribuem a viagem principalmente ao estado de sua saude, a qual muito abalada ficou com a dor profunda sentida pela morte de sua irmãa a duqueza de

MUTILADO

Alba: á esta dor parece ter-se juntado uma viva irritação contra o ministro de estado Mr. Fould, o qual na ausencia da imperatriz fez as funeralhas da duqueza com um ceremonial que foi achado muito mesquinho.

E tal é com effeito o pezar da imperatriz, ella obteve uma prompta satisfação, porque o *Monitor* de hoje annuncia que foi acceita a demissão do Mr. Fould, ministro de estado, sendo substituido pelo conde Waleski.

A imperatriz que neste momento acha-se em Edimbourg é acolhida ahi com muita sympathia. Ella se dirige á *Hamilton Palace*.

Vossos correspondentes de Londres participaram o banquete do lord maire e os discursos de lord Palmerston e lord John Russell, os quaes aqui causaram boa impressão.

Bolsa 3 % 70 f 15—4 1/2 96—30—consolidados inglezes 93 2/3.

Porto 26 de novembro.

O adiamento das camaras legislativas continúa ainda a ser o alvo das muitas e variadas conjecturas dos homens politicos e mesmo dos que, não se tendo como taes, procuram atinar com as causas que motivaram semelhante resolução do governo. A' força de querer acertar, tem-se formado uma *Babel* de opiniões, com a maior parte das quaes o bom senso se ha deixado levar pelos mais disparatados devaneios das conveniencias partidarias.

Umas vezes pretende-se fazer acreditar, que o espaço que mediou entre o encerramento das côrtes e a sua abertura e adiamento, não foi sufficiente para que o ministerio podesse organisar os projectos de lei sobre os variados e importantissimos assumptos que reclamam as necessidades do paiz; outras vezes, diz-se, que houvera tempo para confeccionar esses trabalhos, mas que as duas oppostas influencias, que se guerreiam no gabinete, não deixaram, nem jámais deixarão, accordar em certos pontos de governação publica as duas fracções politicas dos chamados historicos e cartistas; aquelles representados pelo Sr. marquez de Loulé, presidente do conselho, e ministro do reino, e estes pelo Sr. Antonio José d'Avila, ministro da fazenda e interinamente dos estrangeiros, se é que ao Sr. Avila se lhe pode descobrir o seu matiz politico. Segundo uns, que são os que contestam a existencia de desharmonia no seio do gabinete, o adiamento teve origem na presupposição em que o governo estava de que não tinha o apoio da camara electiva; outros, porém, não concordam neste alvitre, e sustentam que o ministerio pode contar com a maioria naquella casa do parlamento, mas que não lhe acontece outro tanto na camara hereditaria. Os primeiros, dão como negocio assentado, a dissolução da camara dos deputados; e os segundos reconhecem a necessidade de uma nova fornada de pares.

De envolta com estas apreciações, que até certo ponto podem ser admittidas, os novelleiros politicos não se teem descuidado de propagar toda a qualidade de absurdo que a sua fertil imaginação, favorecida por estes tempos revoltosos que vamos atravessando, se ha dignado engendrar.

Assim, o boato de revolução no Porto, que ha dias correra em Lisboa, veio sorprender os habitantes da cidade da Virgem quando aqui chegou a noticia pelas correspondencias dos periodicos! Os portuenses tratavam então unicamente da sua vida laboriosa, não se lhe conhecendo nenhum dos symptomas precursores de taes acontecimentos, e a tropa estacionava nos seus alojamentos militares sem mostrar o incitamento, que de ordinario, denuncia a revolta nos quarteis.

Asseverou-se na capital que o duque de Saldanha estava nesta cidade á frente da imaginada revolução, mas o porto não podendo crer no transtorno da ordem publica dentro dos seus muros, porque a não via transtornada, houve muita gente que se capacitou de que seria possivel achar-se o illustre marechal dissimulado na cidade. A recente resolução do duque de se retirar á vida privada, imprimia a este boato um certo grão de probabilidade que pouco depois se desfez.

Depois, como se ainda não fossem sufficientes para quebrar a cabeça aos que se entreteem na averiguação e origem das noticias *ad hoc* espalhadas para fins politicos, veio o *Iberismo* aggravar as apprehensões do povo.

O regresso do conde de Thomar ao reino; a viagem do duque de Saldanha a Paris, o anno passado, e a sua amizade com o Sr. D. José Salamanca, empresario de vias ferreas em Portugal; e o estacionamento de uma esquadra ingleza ha pouco entrada nas aguas do Tejo, são circumstancias aproveitadas com todo o cuidado para fazer calar na opinião publica, que é chegado o momento de levar á execução o plano de unir Portugal á Hespanha.

Nem a visita de Sua Magestade el-rei o Sr. D. Pedro V ao Porto foi capaz de acalmar as supposições partidarias, antes pelo contrario, a sua inesperada viagem veio de alguma forma concorrer para alguem acreditar que a vinda de el-rei não tivera outro fim senão o desmanchar os planos dos conspiradores.

Nós, porém, que suppomos o Sr. D. Pedro V superior ás paixões dos partidos que disputam entre si a ascensão ao poder, não podemos convencer-nos de que o joven monarcha se envolva nestas contendas de corrilho. E' mais natural suppôr que depois das enthusiasticas ovações que o Sr. D. Pedro V recebeu na sua viagem ao Alémtejo lhe sobrassem desejos de visitar o Porto n'uma occasião em que duas grandes festas do trabalho iam ter lugar.

Agora passaremos a dar noticia da viagem de Suas Magestades e Altezas, e da sua estada nesta cidade.

No dia 18 partio de Lisboa el-rei o Sr. D. Pedro V acompanhado dos Srs. infantes D. Luiz, duque do Porto, e D. João duque de Béja. Pelas 6 horas da manhãa entraram n'um trem especial do caminho de ferro, e pouco depois das 7 estavam no Carregado, e seguiram em uma carruagem da mala-posta pelas Caldas da Rainha, onde almoçaram, jantando em Leiria, e pernoitando em Condeixa em casa do Sr. João de Lemos, e chegaram a Coimbra pelas 5 e meia horas da manhãa do dia 19.

Sua Magestade e Altezas eram esperados pelas autoridades, corpo cathedratico, diversas pessoas de consideração, e por grande concurso de povo. A camara municipal offereceu aos reaes viajantes a refeição que lhe tinha preparado, e ás 6 horas seguiram estrada de Oliveira d'Azemeis, sendo Sua Magestade e Altezas conduzidos debaixo do palio, a cujas varas pegavam os membros da camara municipal, para casa do Sr. Bernardo da Costa Pinto Basto, onde se alojaram.

Pelas 6 horas da manhãa do dia 20 sahio a real comitiva de Oliveira d'Azemeis, e em Grijó primeira povoação do districto do Porto, era esperada pelos Srs. governador civil, general Ferreira, commandante da divisão militar, camara municipal e administrador do conselho de Villa-Nova de Gaia. Chovia nesta occasião, e por isso S. M. e Altezas receberam os cumprimentos das referidas autoridades á portinhola da carruagem, encarregando-se o Sr. governador civil de apresentar a el-rei a allocução que aquella camara lhe enderecava.

Sua Magestade e Altezas chegaram ao Alto da Bandeira ás 10 horas e um quarto acompanhados de muitas pessoas de distincção, que o tinham ido esperar. Em casa do Sr. Diogo José de Macedo foi servido o almoço a el-rei e aos infantes o qual foi mandado preparar pela camara de Gaia.

Depois do almoço recebeu o Sr. D. Pedro V e seus augustos irmãos os cumprimentos das autoridades militares, administrativas, judiciaes, ecclesiasticas e de muitas outras pessoas de distincção.

Sua Magestade e Altezas, que até ao Alto da Bandeira viajaram na mala-posta, dignaram-se alli aceitar os elegantes trens, offerecidos pelo Sr. Antonio Bernardo Ferreira, e nelles seguiram para esta cidade, sendo recebidos, com as honras devidas, no posto fiscal da Bandeira, pelo commandante e companhia de guardas barreiras, que alli se achava formada, na melhor ordem e asseio.

O povo apinhava-se no transito para ver e saudar os augustos viajantes.

A rua Direita da Villa Nova de Gaia, estava embandeirada, e as senhoras das janellas agitavam lenços brancos e lançavam flôres desfolhadas sobre a carruagem.

A' meia hora depois do meio dia, chegaram Sua Magestade e Altezas á entrada da ponte, e alli a camara de Gaia, apeando-se, se despedio dos augustos viajantes.

Quando o cortejo real atravessava a ponte, o espectaculo era magnico. Os escaleres da alfandega e intendencia da marinha foram collocar-se debaixo da ponte. Os remadores do 2º levantaram perpendicularmente os remos, e foram assim vogando na corrente da agua.

Eram muitos os barcos espalhados no rio. Todos os navios estavam empavesados. Desde a ponte (do lado do norte) até ao cimo da rua de S. João formava alas a tropa da guarnição. Quando tinham passado foram os augustos viajantes cumprimentados pelos administradores dos bairros.

Desde a Ribeira até a Lapa, e d'alli ao palacio dos Carrancas, onde os reaes hospedes foram alojar-se, todas as ruas estavam embandeiradas. Uma salva de 21 tiros, que deu a bateria postada nas Fontainhas annunciou a entrada de Sua Magestade e Altezas na cidade.

O estoirar dos foguetes que partiam de innumeros pontos, junto aos vivas, com que o povo saudava o rei, poz em agitação a multidão immensa, que de toda a parte corria a postar-se no transito do cortejo. Nas janellas e todos os pontos elevados apinhava-se a gente a mais não poder ser.

Junto do pavilhão, que se levantára na Ribeira—e onde os augustos visitantes eram esperados pela camara municipal, alguns pares do reino, titulares, etc.—apearam-se Sua Magestade e Altezas, que a camara recebeu debaixo do palio.

Suas Magestades e Altezas entraram no pavilhão, e alli o presidente da camara municipal, na occasião da entrega das chaves da cidade, dirigio a seguinte felicitação:

« Senhor!

« Cabe-nos a honra de apresentar ante V. M. a homenagem do mais profundo respeito e acatamento com que o povo deste municipio sauda á V. M. pela sua feliz chegada á esta heroica cidade, e de em nome d'elle testemunhar á V. M. o maior reconhecimento pela visita com que se digna honrar-nos.

« Esta distincção, Senhor, que sabemos comprehender e avaliar, e que para sempre ficará gravada no coração dos portuenses como monumento de gloria, teem além disso a outra significação de subido valor—a escolha da época em que a Sociedade Agricola deste districto exhibe em solemne exposição os seus productos, assaz prova quanto V. M. se disvella, como todos reconhecemos, pelo progresso da agricultura, commercio e industria, unicas fontes de riqueza publica; e V. M. para lhe dar ainda maior realce, dignou-se vir, acompanhado de seus augustos irmãos, penhores da nossa permanente ventura, e entre elles o serenissimo senhor infante D. Luiz, á quem a augusta mãi de V. M. de saudosa memoria, como demonstração de consideração por esta cidade deu o titulo de duque do Porto.

« Se o rigor da estação e a escassez do tempo não nos permittem que apresentemos á V. M. uma recepção condigna de tão augustos hospedes, e que melhor satisfizesse aos nossos desejos, certos estamos de que a benevolencia de V. M. ha de dignar-se relevar qualquer falta, que será compensada com os sentimentos de amor, respeito e lealdade em que os portuenses á ninguem cedam, e que d'esta vez como sempre hão de saber demonstrar.

« Digne-se V. M. acceitar a expressão fiel deste povo de que somos interpretes, e as chaves da cidade como penhor da nossa submissão e fidelidade.»

No pavilhão receberam Sua Magestade e Altezas o cumprimento de muitas pessoas notaveis, e depois seguio todo o cortejo, muito augmentado n'esta occasião, pelas ruas marcadas no itenerario. Em todo o transito o povo victoriava el-rei e os infantes, e as senhoras agitavam os lenços, e lançavam flores sobre a carruagem, para festejar os augustos viajantes.

Em frente da igreja da Lapa, onde se apearam, foram recebidos debaixo do palio pela camara municipal, que á porta da egreja entregou as varas do mesmo ao reverendo cabido, que alli se achava revestido de pontifical, e conduzio Suas Magestades e Altezas até ao anteparo. Aqui Suas Magestades e Altezas ajoelharam sobre tres almofadas, beijaram o Santo Lenho que lhes apresentou o reverendo Deão, e levantando-se este os aspergio, cantando-se logo o *Te-Deum*. Findo o qual Sua Magestade e Altezas descendo os degráos do solio que occuparam na capella-mór, foram ajoelhar e orar diante do monumento que encerra o coração de S. M. I. o duque de Bragança, seu avô.

Sahindo da igreja, seguio o cortejo pelas ruas para esse fim designadas até ao palacio pertencente á Sra. baroneza de Nevogilde, que tinha solicitado, perante a camara municipal, a honra de hospedar Sua Magestade e Altezas, na sua casa, que estava na posse de ser a residencia real nesta cidade.

As ruas do transito estavam por tal modo apinhadas de povo, que era difficil a passagem do prestito. A todos os momentos se ouviam vivas enthusiasticos a Sua Magestade, á familia real e á carta constitucional.

« El-rei logo que chegou ao paço, que a camara municipal tinha ricamente preparado para servir de aposento aos reaes hospedes, dignou-se receber a Exma. camara, as autoridades e diversas corporações, e as pessoas que o acompanharam.

« Em frente do paço era tal a multidão e tão compacta que com difficuldade marcharam os corpos em continencia, estando o Sr. D. Pedro V em uma das varandas com os Senhores Infantes. Os vivas prolongaram-se ahi por muito tempo.

« Pelas 4 horas da tarde, Sua Magestade e Altezas, acompanhado do camarista de semana, do ajudante de campo em serviço e dos Exms. presidente do conselho dos ministros e do ministro das obras publicas, foram visitar os hospitaes de S. Francisco e dos terceiros do Carmo, onde os esperava e acompanhou o Sr. governador civil com o seu secretario geral, ficando el-rei muito satisfeito do aceio, tratamento, e do zelo que revelam a boa ordem e direcção d'estes tão uteis e beneficos estabelecimentos.

« A's 6 horas recolheram Suas Magestades e Altezas ao paço, e ás 6 e um quarto teve lugar o jantar para o qual tiveram a honra de ser convidados, além da comitiva de Sua Magestade o presidente da camara municipal, governador civil e secretario geral, general commandante da divisão militar, chefe de estado-maior, general barão de Palme, presidente da relação, vigario capituler, intendente da marinha, general commandante do material da artilharia, director da alfandega, director das obras publicas, os commandantes dos diversos corpos da guarnição, presidente da Associação Commercial, vice-presidente da Sociedade Agricola, e Antonio Bernardo Ferreira, e mais alguns cavalleiros em numero ao todo de 29.

« A' noite foram Sua Magestade e Altezas ao real theatro de S. João, onde a companhia lyrica levou á scena o *Polinto*. Os camarotes estavam todos cheios e da platéa não restou por vender um unico bilhete. As senhoras apresentaram-se elegantemente vestidas de galas. Apenas chegou Sua Magestade e Altezas, prorromperam os vivas na platéa sendo freneticamente repetidos nos camarotes, aonde, todas as senhoras de pé saudavam el-rei com os lenços. Sua Magestade commovido com tantas demonstrações de alegria e de dedicação, dignou-se assistir ao espectaculo até ao fim. O poeta portuense, o Sr. Antonio Pinheiro Caldas Guimarães, recitou uma mimosa e linda poesia, que muito agradou, e com sobeja razão foi immensamente applaudida. Por tres vezes a platéa pedio o hymno que a orchestra executou immediatamente e por tres vezes, os vivas enthusiasticos e as saudações á el-rei patentearem o jubylo dos portuenses com a visita dos augustos personagens. Assim terminou um dia de geral contentamento para os habitantes do Porto que em provas de respeito e amor ao seu virtuoso monarcha não consentem ser excedidos por ninguem.

No dia 21 acabada a grande recepção no paço, —onde compareceram a camara municipal, juizes da relação, corpo cathedratico da escola medico-cirurgica, e da academia politechnica, intendente e officiaes de marinha, general commandante da divisão e toda a officialidade da guarnição, officiaes generaes e de differentes patentes empregados em diversas commissões, direcções da associação commercial, da companhia dos vinhos do Alto-Douro, da associação Industrial Portuense e da assembléa Portuense, e os consules de França, Hespanha, Dinamarca, Estados-Unidos, e os vice-consules do Brasil, Sardenha, Meclemburgo, e diversos cavalheiros nacionaes e estrangeiros —dirigiam-se Sua Magestade e Altezas, acompanhados do camarista de semana, do ajudante de campo de serviço e dos ministros do reino e obras publicas e diversas autoridades á Torre da Marca para honrarem com a sua presença a abertura das Exposição Agricola, que então teve lugar.

A' entrada do local da Exposição foram Sua Magestade e Altezas recebidos pelo grande conselho da sociedade agricola, cujos membros se distinguiam por um laço de fita verde, e passaram a examinar os diversos productos expostos.

Sua Magestade e Altezas procuraram informar-se sobre todos os pormenores, examinando tudo devidamente, merecendo-lhes particular attenção, entre muitos outros artigos, as collecções de madeiras, de vinhos, de machinas e gado vaccum, entre o qual se observavam alguns individuos notaveis das raças de *Barroso* e *Arouca*.

El-rei dirigio aos membros da sociedade Agricola e aos diversos expositores que tiveram a honra de lhe ser apresentados, expressões de approvação e incitamento para a continuação de uma festa que tanto interessa á principal industria do paiz.

O Sr. A. Girão, secretario da commissão directora da Exposição, acompanhou sempre Sua Magestade e Altezas, respondendo a todas as perguntas que os augustos visitantes se dignaram fazer-lhe.

Sahindo do local da Exposição entraram Sua Magestade e Altezas para uma corroagem descoberta na qual se dirigiram ao Museo Portuense, em S. Lazaro, onde visitaram a Exposição da academia de Bellas Artes, sendo alli recebidos e acompanhados por tres dos lentes da mesma academia.

Dirigiram-se depois até Massarellos, passando em frente das obras da nova alfandega e recolheram-se ao Paço ás 5 horas e meia.

Seguio-se o jantar, para o qual tiveram a honra de ser convidados, a Sra. baroneza de Nevogilde, governador civil, e os vereadores encarregados do arranjo dos regios aposentos Guilherme Augusto Machado Pereira, Alexandre Soares Pinto de Andrade e Arnaldo Ribeiro de Faria.

Depois das 8 horas Sua Magestade e Altezas e sua comitiva sahiram para o theatro Baquet, onde de dous camarotes se formou um, convenientemente adornado, e com todos os arranjos que a capacidade do theatro permittia.

Sua Magestade e Altezas foram recebidos no theatro por uma salva geral de palmas, levantando-se todo o publico que litteralmente enchia as platéas, camarotes e galerias.

A orchestra tocou o hymno e terminado este houve uma explosão de vivas.

Antes de começar o espectaculo, que era dado pela companhia hespanhola de Zurzuella, o actor da mesma companhia, D. José Gôse, recitou no palco uma poesia allusiva ao Sr. D. Pedro V. D'um dos camarotes tambem foi recitada outra poesia pelo Sr. Evaristo Pinto. Ambas foram muito applaudidas, e tiveram as honras do *bis*.

El-rei e os Srs. infantes assistiram até ao fim do espectaculo, recebendo em todos os intervalos dos actos repetidas e enthusiasticas saudações. Tanto á entrada como á sahida foram os reaes hospedes victoriados com vivas, dados pelo povo, que se reunio para os vêr, a porta do theatro.

No dia 22 Sua Magestade e Altezas, acompanhados dos ministros do reino, e obras publicas, e do governador civil foram visitar o musêo municipal, a bibliotheca publica, o hospital da misericordia, cujas enfermarias percorreram, examinando tudo com muito interesse, e dirigiram palavras de benevolencia e conforto a alguns doentes aproximando-se dos seus leitos.

Os augustos visitantes provaram das comidas preparadas para os doentes, e informaram-se sobre o estado do cofre d'este tão util e humanitario estabelecimento. Passaram depois á escola medico-cirurgica, e em seguida visitaram a academia polytechnica, a fabrica de fundição de ferro do Bolhão, e terminaram a digressão d'este dia pelo hospital do Terço e Caridade, onde el-rei manifestou a sua benevolencia a ponto de acariciar com a maior affabilidade alguns meninos e meninas das escolas alli organisadas para os filhos dos irmãos pobres.

No dia 23, Sua Magestade recebeu as deputações de 14 associações de soccorros mutuos que o foram visitar, dignando-se dirigir a palavra aos membros d'essas deputações que lhe apresentaram as felicitações, manifestando todo o interesse que tomava pela prosperidade de taes instituições, e o desejo de que concorressem para o derramamento da instrucção, por meio de escolas de primeiras letras.

N'este dia foram Sua Magestade e Altezas visitar a alfandega, entrando pela rua dos Inglezes, onde eram esperados pelos Srs. director d'aquella casa fiscal, e intendente da marinha. O Sr. Nazareth, mostrou a Sua Magestade todas as repartições e dependencias da casa, explicando-lhe o modo por que estava dividido e organisado o serviço fiscal. Da repartição principal passaram os augustos visitantes á Estiva, apezar da muita chuva, e alli tambem o Sr. director da alfandega, explicou aos reaes visitantes a organisação e naturesa da parte do serviço fiscal d'aquella repartição.

Tendo sua Magestade manifestado o desejo de hir embarcado visitar as obras da nova alfandega, estavam no caes o escaler da alfandega e galeota da intendencia da marinha, na qual Sua Magestade e Altezas e a sua comitiva embarcaram, acompanhados pelo Sr. director da alfandega e intendente da marinha.

Desembarcando em Miragaia, onde o esperavam o Sr. Mousinho director das obras publicas, Morão engenheiro das obras do edificio, e Victoria, engenheiro das obras do caes, examinou com muita attenção as obras em andamento, e entrando no barracão vio as plantas que estavam sobre uma mesa, e que foram explicadas pelo Sr. Mousinho na parte technica, e pelo Sr. Nazareth na parte que respeita á applicação para as diversas necessidades do serviço fiscal.

Sua Magestade e Altezas passaram depois ao local onde está estabelecida a machina a vapor para fabricação do *beton*, que viram funccionar. A pedido do brigadeiro Avilla, commandante do material de artilharia, visitaram o convento de Monchique, a repartição do Trem.

Depois d'esta visita, el-rei e os Srs. Infantes, montaram á cavallo, e foram vêr as fabricas de fundição de Massarellos e do Bicalho, e a de lanificios de Lordello.

Desta ultima dirigiram-se á Torre da Marca, onde novamente visitaram a exposição agricola, e a capella de Carlos Alberto, recolhendo-se os senhores infantes ao paço, por terem a roupa muito molhada, e el-rei foi ainda visitar as cadeias da relação, surprehendendo na secretaria o carcereiro, que o leitor póde fazer idéa dos embaraços em que elle se havia de ver em frente do semelhante personagem. El-rei andou pelos quartos chamados de malta, desceu a uma das enchovias, e ouvio com benevolencia alguns dos infelizes presos. Ao Sr. Camillo Castello Branco, que em uma das anteriores cartas noticiamos a sua entrada na cadeia, disse o Sr. D. Pedro V. que não esperava vir a conhecer o preso na relação.—Perguntou-lhe se se occupava alli em obras litterarias, e notou que a sala em que estava era pouco propria para trabalhos de tal natureza. Não temos noticia do nenhum outro monarcha portuguez visitar as prisões de estado. Julgamos ser o Sr. D. Pedro V. o primeiro que transpoz os umbraes de taes casas.

No dia 24 el-rei acompanhado do Sr. infante D. João, foi assistir á parada da tropa da guarnição, que teve lugar no campo da Regeneração, examinando em seguida os quarteis dos regimentos 6 e 18, caçadores 9 e guarda municipal.

Sua Magestade e Alteza dirigiram-se depois ao hospital militar, que, examinou miniciosamente, a fabrica de saboarias do Freixo, e outros estabelecimentos industriaes, e ás 9 horas da noite dirigiram-se á Escolla Industrial, e conversando com alguns alumnos exortou-os a tornarem-se pelo estudo cidadãos uteis a si e á patria.

No dia 25 foram Sua Magestade e Alteza ouvir missa á capella de Nossa Senhora da Lapa, seguindo dalli dara o lyceu da Ordem 3ª da Santissima Trindade para Sua Magestade destribuir, por suas regias mãos, os premios aos alumnos, que durante o anno se tornaram dignos delles pelo seu estudo e adiantamento. Para este acto havia el-rei sido convidado pela mesa da dita ordem. O Sr. Infante D. João professou, como irmão terceiro, sendo esta cerimonia feita na igreja com a solemnidade devida a alta cathegoria do novo irmão.

Suas Magestades e Altezas dignaram-se ir ao edificio da bolsa, onde a direcção da Associação Commercial esperava os augustos visitantes.

O jornal, do *Commercio do Porto*, de hoje, conta esta festa da maneira seguinte:

« O edificio estava exteriormente todo adornado com immensa profusão de bandeiras, apresentando um ar verdadeiramente festival e de gala. A rua do Ferreira Borges, tinha aos dous lados fileiras de mastros, e em cada um destes uma grande bandeira. Quatro bandas militares tocavam em differentes pontos do edificio.

« No interior tudo era esplendido, achando-se todas as salas com ricos tapetes aveludados. O gabinete particular destinado para repouso de S. M. e AA. estava rico e deslumbrante.

« No salão o resto do edificio, todo o adorno mostrava gosto e aceio.

« Na mesa em que se preparou o *lunch*, a magnificencia competia com a elegante e vistosa disposição.

« Para tornar a recepção brilhante a todos os respeitos, convidou a direcção, as primeiras autoridades civis, militares e eclesiasticas, judiciarias, grandes do reino, deputados, titulares, director da alfandega, corpo consular, commandantes dos corpos, intendente da marinha, juiz do tribunal do commercio e seu secretario e escrivães, e muitas outras pessoas consideradas, nacionaes e estrangeiras. Achavam-se alli tambem muitas senhoras da familia dos associados e convidados.

« A' uma hora da tarde chegaram S. M. e AA., que a direcção toda, recebeu, quando se apeavam da carruagem, e subiram ao primeiro andar da Bolsa, atravessando pelo meio de duas alas de senhoras, que estanceavam em toda a extensão da magnifica galeria daquelle edificio, e se dirigiram, ao gabinete particular de repouso.

« Momentos depois S. M. e AA. passaram á sala do docel, onde estava um grande numero de senhoras. Então o presidente da direcção da Associação Commercial felicitou el-rei em nome daquella corporação, dignando-se, S. M. responder com mostras de expressiva benevolencia.

« Em seguida foi apresentado a S. M. e AA., um album que já contem as assignaturas de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria II, de saudosa memoria, e de seu Augusto esposo, e o presidente da direcção da Associação Commercial, sollicitou para aquelle album a assignatura de el-rei e de seus Augustos irmãos. S. M. e AA. assignaram com uma penna de ouro, que para isso se mandára expressamente fazer. »

Depois deste acto foi el-rei consultado se desejava primeiro visitar o edificio ou presidir á reunião extraordinaria da sociedade Humanitaria.

« Optando S. M. por esta ceremonia, tomou logo logar junto do throno, e declarou aberta a sessão. O secretario da Sociedade Humanitaria, o Sr. Eduardo Moser, leu em alta voz a acta da sessão que uma hora antes tivera lugar, e na qual a sociedade, reconhecendo a opportunidade da honrosa visita de S. M. á cidade do Porto, e querendo aproveita-la para dar a S. M. o mais completo testemunho do justo sentimento de gratidão de que se achava possuida pelos valiosos e quasi sobre humanos serviços humanitarios que S. M. fez durante a calamitosa época da epidemia da febre amarella na capital, soccorrendo pessoalmente os enfermos, visitando os hospitaes, apresentando-se incessantemente nos bairros aonde mais densa era a epidemia, e despresando todos os conselhos e todas as precauções que lhe eram dadas ou recommendadas para segurança da sua vida tão preciosa para o povo que rege, só tivesse em vista animar com o seu exemplo o povo da capital atterrado com o flagello da mortifera epidemia, e prestar á humanidade todo o soccorro que o coração mais caridoso e o alto exemplo de um rei venerado podia conferir lhe.

« A sociedade não tendo uma distincção especial a conferir a serviços tão extraordinarios, que deram em resultado não a salvação de uma só vida, mas a de muitas vidas, que aliás teriam perecido abandonados pela falta de soccorros que o terror panico produziria, se este não fosse atalhado pelo exemplo do monarcha—resolvera solicitar de S. M. permissão para conferir-lhe a sua medalha d'ouro—o maior distinctivo que podia conferir uma sociedade que tão justa e imparcial se ha mostrado sempre na avaliação dos corajosos feitos em prol da humanidade.

« Finda a leitura da acta, com a qual S. M. se mostrou visivelmente commovido, o Sr. governador civil, vice-presidente da direcção, aproximou-se a S. M. e solicitou a acceitação daquelle testemunho espontaneo de consideração, que S. M. se dignou acolher com o maior agrado.

« Tomando em seguida o Sr. governador civil uma salva de prata, sobre a qual se achava, dentro de uma caixa de velludo, a medalha de ouro da Real Sociedade Humanitaria, apresentou-a a el-rei, que houve por bem significar o desejo de ser condecorado segundo o estylo, como se fôra o mais humilde de seus cidadãos.

« O Sr. governador civil tomando então a medalha nas mãos, e curvando-se S. M. para a receber foi-lhe lançada ao pescoço no meio das acclamações de centenares de homens e senhoras que alli se achavam presenciando a ceremonia, e que romperam em vivas ao rei constitucional e humanitario com uma commoção impossivel de descrever-se.

« Era durante aquelle quadro em que os olhos de todos se humedeceram, vendo como um rei rodeado de prestigio de uma veneração tão cordeal, dava o maior exemplo de apreço por aquella condecoração, symbolo da coragem e merito verdadeiramente subido, curvando-se perante a homenagem justa e imparcial de seus subditos.

« O enthusiasmo que esta nobre conducta despertou não podia exceder-se; — e se podera ser presenciado pelos monarchas que ainda regem os povos em governos absolutos, por certo que lhes houvera despertado o desejo de se converterem em reis constitucionaes.

« Depois disto, S. M. e AA. percorreram o edificio, visitando o Tribunal do Commercio e o grande salão, que ainda está em obras.

« Em seguida descansaram um pouco no gabinete para isso destinado, e dignando-se acceitar a refeição que lhes foi offerecida, dirigiram-se á sala onde se achava preparada.

« El-rei foi servido pelo presidente da direcção, visconde de Lagoaça, o Sr. infante D. Luiz pelo vice-presidente, Francisco Gonçalves de Aguiar, e o Sr. infante D. João pelo 1.º secretario, João Antonio de Miranda Guimarães.

« Quando S. M. e AA. entraram na sala do *lunch*, uma grande orchestra, regida pelo Sr. João Antonio Ribas e collocada n'um corêto, tocou o hymno real; e em quanto os augustos visitantes estiveram á mesa, os principaes artistas da companhia lyrica cantaram differentes peças com acompanhamento de orchestra e piano.

« S. M. e AA. sahindo da mesa dirigiram-se para uma das varandas do edificio, e d'alli o presidente da direcção da Associação Commercial, rompeu os vivas a el-rei e aos serenissimos infantes, que foram enthusiasticamente repetidos, pela multidão compacta, que tomava toda a rua do Ferreira Borges.

« S. M. e AA. sahiram do edificio da Bolsa ás 4 horas, acompanhados até á carruagem por toda a direcção e commissão directora do festejo, no meio das saudações do povo.

« S. M. dignou-se convidar, para jantar no paço, o presidente, vice-presidente e 1.º secretario da direcção da Associação Commercial.

« A recepção feita na Bolsa Commercial a S. M. e AA., foi digna do commercio do Porto, e por isso merecem justo louvor a direcção da Associação Commercial, e especialmente a commissão que dirigio e organisou tão esplendida festa. »

Tinhamos ainda a dar conta aos leitores — de alguns outros festejos que houveram em honra de sua magestade e altezas — como eram os bailes dados a el-rei pela Assembléa Portuense, Associação Britannica e Club Portuense; porém a hora adiantada em que escrevemos não nos permitte senão dizer ao leitor que sua magestade e altezas deixaram hoje o Porto á 1 e meia hora da tarde.

Em Coimbra prepara-se brilhante recepção a sua magestade e altezas.

No dia 15 do corrente foi o anniversario da morte da Sr.ª D. Maria II, succedida em 1853. Ha sete annos, pois, que a bondosa rainha foi reunir-se, na mansão dos justos, ao principe philosopho, que lhe dera a existencia, e ao qual, dous povos briosos devem a liberdade.

O reinado da Sr.ª D. Maria II é um dos mais notaveis da historia de Portugal. Abrange um periodo de 27 annos, a contar de 1826 em que teve lugar a abdicação do seu augusto progenitor. Ainda não está escripta a sua historia. E' muito cedo para se poder fazer com imparcialidade, porque são ainda vivos, e continuam á frente dos negocios publicos, a maior parte dos personagens que figuraram nos importantes acontecimentos politicos dessa época.

Mas a historia não poderá deixar de fazer justiça ao caracter bondoso e clemente da rainha, que no meio das borrascas politicas soube ser superior aos odios partidarios, reunindo á firmeza dos seus actos, uma inabalavel constancia nas situações criticas e dolorosas em que por algumas vezes se achou durante o seu reinado.

Para commemorar a infausta morte da rainha constitucional, houveram nesta cidade as seguintes demonstrações de sentimento.

O Sr. governador civil do districto mandou celebrar uma missa de *requiem* na Sé cathedral.

A mesa da real irmandade de Nossa Senhora da Lapa, suffragou a alma da virtuosa rainha com missas rezadas na sua capella. Na igreja da Ordem Terceira da Santissima Trindade tambem se disse a missa instituida, para o mesmo fim, pelo prior da dita ordem, o Sr. visconde da Trindade.

A tropa fez o serviço de grande uniforme e com as armas em funeral.

Uma bateria de artilharia, postada na alameda da Lapa, deu salvas de 21 tiros ao romper da alva, ao meio dia, e ao pôr do sol; a cujas horas as torres das igrejas deram tambem o dobre dos finados.

Em consequencia da autorisação concedida ao governo pela carta de lei de 11 de agosto, ultimo, foi publicado o decreto, com força de lei, de 3 do corrente mez, creando o conselho geral das alfandegas do reino, e dissolvendo a commissão das pautas, e a commissão revisora da pauta.

O conselho é composto do ministro da fazenda, que servirá de presidente, de sete vogaes, um dos quaes será o director geral das alfandegas e contribuições indirectas, e de um secretario. No impedimento dos membros do conselho haverá tres vogaes para preencherem as suas faltas.

A cargo do conselho ficam as attribuições que tinha a commissão das pautas; os inqueritos, investigações e trabalhos preliminares para a formação, revisão e publicação das pautas das alfandegas, e modificar e regular, nos casos omissos, as disposições das pautas.

Veremos se o conselho remediará, em interesse do commercio, as demoras que se davam com a commissão das pautas, na solução dos recursos interpostos pelos despachantes, em resultado de contestações com os directores das casas fiscaes. Na folha official de 21 appareceram os primeiros trabalhos do conselho geral das alfandegas. São seis as resoluções já publicadas, tres das quaes pertencem a esta praça.

É costume velho no paiz, e que já agora nos parece que tarde ou nunca se acabará, a morosidade no expediente das repartições do estado.

O *Diario de Lisboa* deu-nos ainda ha pouco uma prova de que continua o antigo adormecimento no serviço das secretarias. Publica uma portaria resolvendo que as fabricas de distillação, legalmente habilitadas, que estiverem collocadas a mais de dez kilometros (2 leguas) da raia, possam de novo laborar. Esta portaria tem a data de 6 de junho, e só em 9 de novembro vio a luz publica! E não pareça que o documento de pouca importancia, pois que revoga a portaria de 16 de junho de 1859, que ordenára se fechassem todas as fabricas de distillação que se achavam á menos de cinco leguas da fronteira.

Acha-se nomeada pelo ministerio das obras publicas uma commissão para o estudo e confecção dos traçados para as estradas de Braga a Guimarães e de Guimarães a Traz-os-Montes. Logo que sejam concluidos e approvados estes trabalhos, consta que o governo, usando da autorisação que lhe fôra concedida pelas côrtes, porá em arrematação a feitura das referidas estradas.

Pelo mesmo ministerio mandou-se tambem proceder aos estudos necessarios para a navegação do rio Cavado, e para o melhoramento do rio Lima, especialmente desde o ponto do carregadouro, na freguezia de S. Martinho da Gandra, do conselho de Ponte do Lima até á Villa da Barca.

O regimento de infantaria n. 18, que ha 3 annos se achava fazendo a guarnição da Ilha Terceira, regressou a esta cidade, no dia 20 do corrente, desembarcando de bordo da corveta de guerra *Estephania*. Para Braga, onde se achava o regimento n. 8, que foi substituir aquelle corpo, marchou ha dias o 2.º batalhão de infantaria n. 6, devendo o 1.º batalhão ir-se-lhe reunir brevemente.

A producção da laranja no corrente anno, no districto de Aveiro, subio a 25320 milheiros. Foram vendidos para consumo 103320 milheiros, e exportadas 14997. A do limão foi de 539 milheiros, dos quaes 536 foram para consumo, e 3 para exportação.

O preço da laranja variou segundo a qualidade. A do conselho de Ovar regulou 5$000 o milheiro, a de Sever a 1$900, e a de Aveiro a 1$200.

O limão daquella primeira localidade foi vendido a 7$000 o milheiro, emquanto que o da ultima só obteve 1$440.

A producção de mel foi de 807 1/2 arrobas, e a da cêra 20 1/2 arrobas. O preço destes generos tem regulado, naquella localidade, termo medio, o mel 4$500 a arroba, e a cêra 6$500.

A colheita do sal em Aveiro foi este anno superior á dos annos antecedentes.

No mesmo districto houveram 5127 arrobas de lãa, que foi vendida, termo medio, 4$000 a arroba no estado de sujar e no dobro depois de lavada.

Este ramo de industria, segundo diz a folha de Aveiro, d'onde colhemos estas noticias, vai-se desenvolvendo progressivamente no districto, havendo abundancia de pastos em quasi todos os conselhos.

A despeza feita com a roda dos expostos no districto de que nos temos occupado, foi no anno economico de 1859—1860 de 8:341$400.

Vai para tres mezes que as pescas nas costas de Aveiro teem sido escassas. A da sardinha, que nos mezes de setembro e outubro costumava ser copiosa, foi neste anno limitadissima, e para cumulo da infelicidade que tem perseguido os pobres pescadores d'aquellas costas, conta o jornal da citada localidade, que no dia 13 do corrente houve tal abundancia de sardinha na Costa-Nova do Prado, que uma rede, cedendo ao peso, se arrombou deixando todo o peixe no mar, cujo lanço se calculou em cinco contos de reis! Vejam lá quanto pode a fatalidade! Havia muito que os pobres pescadores nada tinham tirado por meio da sua laboriosa e arriscada industria; e agora que podiam usufruir vantagens, tirar lucros, a fatalidade destruio-lhes todas as esperanças!

No dia 15 perdeu-se tambem, ao entrar a barra da Povoa de Varzim, uma barca de pescaria.

Conta o *Barcellense* que quando a barca por forte vento impellida, e guiada pelos esforços de 22 tripolantes infelizes, passava o sitio perigoso da barra, uma onda forte a cobrio, levando-a ao fundo com toda a tripolação, redes e producto da pesca. Não se vio mais um só resto deste naufragio.

— Abriram termo de carga: em 10 de novembro o brigue *Amalia I*, para Pernambuco, e a barca *União*, para o Pará; — em 14 a galera *Nova União*, para o Rio de Janeiro; em 22 a barca *Carolina*, para o Rio de Janeiro.

— Entrou em 12 de novembro a galera *Amizade* do Rio de Janeiro por Lisboa.

Não sahio embarcação alguma com destino aos portos do Brasil.

— Cambio sobre Londres a 90 dias data 54 1/4 a 54 1/2.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sabbado pelas 5 1/2 horas da tarde baptisou-se, na igreja parochial desta freguezia de Santo Antonio, uma filha do Sr. João Ferreira Villela, da qual se dignaram ser padrinhos S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz, sendo representados pelo Exm. Sr. presidente da provincia e por sua Exma. senhora, que para isto foram por SS. MM. II. constituidos seus procuradores.

O acto teve a assistencia de grande numero de pessoas consideradas desta cidade, entre as quaes S. Exc. Rvm., o Exm. Sr. commandante das armas e seu ajudante d'ordens, o Sr. Dr. chefe de policia e seu secretario, diversos chefes de repartições publicas, commandantes dos corpos da guarda nacional e do exercito, inspectores dos arsenaes de guerra e marinha, e officiaes da armada nacional.

Officiou no acto o Rvm. Sr. padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, sendo assistido pelo Rvm. vigario da freguezia.

Uma guarda de honra do 2º batalhão de fuzileiros fez as continencias militares, e a musica dos aprendizes menores tocou dentro do templo, cuja mesa do baptisterio estava ricamente armada, assim como toda a igreja.

A' noite o Sr. Villela deu uma partida em sua casa, á qual concorreram bastantes convidados.

— Em sessão do conselho director da instrucção publica, foi ultimamente tomada uma medida relativa aos candidatos, que, propondo-se ao magisterio, e sendo reprovados no exame de capacidade, pretendam submetter-se á exame por occasião de novo concurso.

A medida do conselho tende á obstar o reapparecimento do reprovado em todos e quaesquer exames á que se proceda, sem que um certo lapso de tempo dê-lhe ao menos a presumpção de ter estudado de novo a materia, e por conseguinte adquirido as habilitações precisas para a prova de capacidade.

Era isto uma necessidade, e assim fica ella satisfeita.

— Tendo-se fechado a inscripção para o concurso da cadeira de substituição vaga na faculdade de direito, são os oppositores os Srs.:

Dr. Manoel Moreira Guerra.
Dr. João Alfredo Corrêa d'Oliveira.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Dr. Felippe Nery Collaço.
Dr. Francisco de Paula Sales.

— Domingo passado foi celebrada, na cidade de Olinda, a festividade religiosa de N. S. do Amparo, em sua igreja.

A' tarde houve procissão, sendo a Senhora conduzida em carro triumphante.

— Remettem-nos as seguintes observações:

« Não só este espirito de novidade, que em nós se desperta com o apparecimento do que pouco temos visto ou do que não vemos sempre, como alguns negocios moveram-me á dar, do passeio á villa da Escada pela via-ferrea um que observei, julguei conveniente dizer alguma cousa.

« Sobre a construcção da estrada, deixo á outras pessoas, que tenham conhecimento e experiencia deste genero de obras, darem a sua opinião e fazerem a devida apreciação, o que então merecerá do publico todo criterio e poderá aproveitar aos directores e empregados de dito trabalho; todavia direi que se alguma cousa merece o trabalho da primeira secção, o da segunda é credor de acolhimento e até de elogios.

« Agora vou fallar das commodidades, que do presente nos offerece o transito da via-ferrea, maxime no que diz respeito á conducção dos generos alimenticios, que da villa da Escada e seus arredores é mister se transportem para esta capital.

« A villa da Escada e seus suburbios, é um dos lugares desta provincia, que maior quantidade de assucar fornece ao commercio desta praça, e como tal me parece que havendo este prompto recurso da via-ferrea, destinado a remover as difficuldades, que sobre o transito nos podesse embaraçar, e que sendo os assucares o que de mais importante deve fazer parte de sua carga, assim como sendo os senhores de engenho pessuas, que muito necessitam do seu auxilio, se devia acabar com os grandes obstaculos com que incessantemente estão lutando todos aquelles senhores de engenho que habitam á margem esquerda do rio Ipojuca, construindo-se sobre elle uma ponte, o que com pouco trabalho é facil conseguir. E' facil conseguir porque o rio não é um destes grandes rios, cujas fortes enchentes escarnecem do pouco trabalho, que costumam nelles fazer e nem tambem é de grande largura.

« O que me movia á fazer estas considerações, que submetto ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, foi Exm. senhor, o que tive occasião de observar, como já fiz ver, isto é, as difficuldades que encontram aquelles abastados proprietarios, e o que é mais, os prejuizos consideraveis, que tem soffrido, todas as vezes que se propõem á embarcar os assucares para a estação, pois a deficiencia de barcos commodos e adaptados para isto é absoluta, além do tempo, que rouba o grande numero de pessoas, que bem dirigidas em outro trabalho muito aproveitariam e ainda mais a lembrança de que, segundo me informaram, a muito digna camara municipal d'aquella villa já fez lembrar á S. Exc. a necessidade palpitante com que lutam aquelles proprietarios.

« Se S. Exc. der á isto o remedio, quando mesmo não seja o de que fallei, fará um grande serviço á agricultura e ao commercio, que é a base mais solida e estavel do estado, e finalmente á esta provincia, cuja administração lhe foi confiada; e ella saberá agradecer mais esta prova do alto zelo e boa direcção, que n'ella tem exercido S. Exc. o Sr. presidente.»

— Ao meio dia de hontem o Exm. Sr. conselheiro Autran, decano da faculdade de direito, conferio o grão de bacharel a 72 estudantes que haviam terminado o curso. Deixou-se de conferir o grão ao bacharelando Antonio Muniz Sodré de Aragão; porque, eleito orador, havia escripto um discurso injuriando os lentes e censurando o governo. A congregação dos lentes impoz-lhe a pena de suspensão por dous annos.

Depois do acto do bacharelamento, alguns dos novos bachareis prorromperam em gritos por se não ter permittido ao orador recitar o discurso. A congregação reunio-se logo, e consta que aos turbulentos foi imposta a pena de suspensão da entrega das cartas.

— Hontem ás 4 e meia horas da tarde, foi sobresaltada a população da cidade, pelo toque de incendio no bairro da Boa-vista. Apenas isso se deu, diversas autoridades e a bomba do arsenal de guerra seguiram em busca da localidade. Felizmente, porém, nada houve mais do que um quiproquó entre as badaladas designadas pelo regulamento policial, e as que dava a egreja da Conceição na praça da Boa-vista, para dar signaes de que um christão vinha de morrer, as quaes foram repetidas pela matriz d'aquelle bairro. Convém que muito cuidado se empregue no dar rebate de incendio, para que se evitem desastres que pódem sobrevir de uma irreflexão.

— A's seis horas da tarde de hontem appareceu á flor d'agua, entre as pontes nova e velha do Recife, um cadaver, que ao ser retirado reconheceu-se ser preto, de idade de 35 á 40 annos, trazer uma corda apertada ao pescoço, com um prégo em uma ponta, parecendo ter sido enforcado primeiramente, e depois lançado a agua. O corpo foi depositado na igreja do Rosario, por ordem do Sr. subdelegado da freguezia do Recife, que foi quem procedeu á diligencias, afim de se lhe fazer corpo de delicto.

— Foram recolhidos a casa de detenção nos dias 15 e 16 do corrente, 6 homens, todos livres, sendo: 1 á ordem do subdelegado de Santo Antonio, 2 á ordem do de S. José, 2 á ordem do da Boa-Vista, e 1 á ordem do da Capunga.

— Nos dias 12, 14 e 15 fizeram actos dezenove estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

Primeiro anno, 9 approvados plenamente e 2 simpliciter.

Quinto anno, 8 approvados plenamente.

— O hiate brasileiro *Dous Irmãos*, vindo do Assú, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: E. Egidio de Figueiredo, Eufrasia Carolina Amancia.

— O hiate brasileiro *Exalação*, sahido para o Aracaty, levou a seu bordo os seguintes passageiros: Alagnerio Tevorito Cesar, Manoel Joaquim de Carvalho, Manoel do Nascimento Neco, Mariano Venancio, Francisco Alfredo da Silva Castro.

— O vapor inglez *Magdalena*, sahido para Southampton e portos intermedios, levou a seu bordo os seguintes passageiros: Stwart e sua familia, Peter Towlhes e 1 criado, Antonio da Costa Monteiro, C. Spencer, John Beiran Smith.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 16 do corrente para o consumo desta cidade 90 rezes; e no dia 17 88.

— MORTALIDADE DO DIA 16 DO CORRENTE:

Luiza, parda, 1 anno, sarampo.
Rodolpho, preto, escravo, 2 annos, convulsões.
Emilia, parda, escrava, 16 mezes, anazarca.
Manoel Pereira do Nascimento, branco, solteiro, 34 annos, febre amarella.
Limarrts Armal, branco, solteiro, 29 annos, tetano.
João, pardo, 7 mezes, espasmo.
Maria, preta, escrava, solteira, 28 annos, phtysica.
Annunciada, branca, 2 annos, hydropesia.
Francelina, parda, 4 annos, vermes.

—17—

José, pardo, 1 mez, febre.
Joaquim José Pereira da Cunha, branco, solteiro, 18 annos, tuberculo pulmonar.
Vicente Manoel da Conceição, pardo, casado, 80 annos, phtysico.
Maria, branca, 1 anno, convulsões.
Maria, branca, 8 dias, espasmo.
Frederico Kamm, branco, viuvo, 54 annos, hydropesia.
Maria, branca, 7 dias, tetano.
José, branco, 5 mezes, vermes.
Caetano, preto, escravo, solteiro, 34 annos, hypetrophia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o Sr. deputado Silveira para servir de secretario.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

MUTILADO

EXPEDIENTE.

Foi presente a participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, datada de 30 de novembro, de ter sido dispensado o desembargador Agostinho Moreira Guerra de adjuncto deste tribunal, e nomeado procurador da corôa, fazenda e soberania nacional da relação desta provincia.

Foram presentes as cotações officiaes da junta dos corretores da semana finda.

DESPACHOS.

Um requerimento de José da Cunha, Brasileiro, de 75 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com commercio de generos do paiz e estrangeiros, por grosso, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Francisco Ferreira Borges, gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, pedindo carta de registro do vapor *Jaguaribe*, visto pelo senhor desembargador fiscal — Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Francisco do Prado, pedindo certidão de seu contrato social com João Antonio Carpinteiro da Silva.—Passe.

RESOLUÇÃO

Remetta-se á junta de corretores o regulamento respectivo, e ordene-se-lhe que por esta vez se proceda quanto antes a eleição dos novos membros que devem servir no anno vindouro, cumprindo-se depois a respeito o que dispõe o mesmo regulamennto.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIAEM 17 DE DEZEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora depois do meio-dia, achando-se presentes os Senhores desembargadores Silva Guimarães e Guerra, e os Srs. deputados Lemos, Bastos e Silveira, o senhor presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta de 13 do corrente.

O Sr. desembargador Villares participou que não podia comparecer.

Recorrente, José Teixeira Basto e Silva, socio liquidante da firma de Bittancourt e Silva; recorrida, D. Maria Carolina de Quadros, herdeira de Francisco José de Bittancourt.

Foi assignado o accordão.

Embargante, Antonio Primo Soares & Companhia e João Chrysostomo Pacheco Soares; embargado, Carlos José Astley & Companhia.

Foi assignado o accordão.

Aggravante, João de Arruda Cabral; aggravado, o juizo municipal e do commercio da comarca do Limoeiro.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravantes, Siqueira & Pereira; aggravado, o juizo especial desta cidade

O Sr. presidente negou provimento.

Foi lida uma participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 30 de novembro do corrente anno, de ter sido dispensado do exercicio de adjuncto do tribunal, e nomeado procurador da corôa e fazenda nacional da relação desta provincia, o desembargador Agostinho Moreira Guerra.

O Sr. desembargador Guerra apresentou em mesa os seguintes feitos, sendo uns para proseguirem a revisão e outros nova distribuição.

Appellante, José Gonçalves Villaverde; appellado, João Manoel de Almeida.

Appellante, Claudino Benicio Machado; appellados, Militão Borges Uchôa e outros.

Appellante, Francisco José da Silva Macieira; appellados, Tasso & Irmãos, curadores fiscaes da massa fallida de Novaes & Companhia.

Appellante, Theodoro B. Dubois capitão da galera americana *Rainha do Pacifico*; appellado, Domingos Henrique de Oliveira.

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres; appellados, o padre José Leite Pita Ortigueira e os herdeiros de João Leite Pitta Ortigueira.

Appellante, Domingos Alves Matheus; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Appellantes, Ayres & Araujo; appellados, os administradores da massa fallida do finado José Machado Malheiros Braga.

Appellante, João da Rocha Wanderley Lins; appellado, João Baptista de Barros Machado.

Appellante, o embargante 3º José Esteves Vianna; appellada, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Appellante, Luiz Rodrigues Samico; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.

Nada mais houve.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(*Continuação.*)

Rua do Bom-Successo.

N. 3.—José Chrispim da Assumpção, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 48$000

Idem 10. — Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 28$880

Rua larga do Amparo.

N. 4.— Proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 48$000

Idem 5.—Bento Eleuterio de Souza Castro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

Idem 7. — Bonifacio de Jesus da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 144$000

Idem 8. — Manoel Antonio das Neves, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

Idem 9. — Ludgero Teixeira Lopes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 60$000

Idem 11. — Isabel Raymunda dos Santos Pinheiro, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

Rua da ladeira da Misericordia.

N. 2. — Viuva de Manoel Ferreira da Silva Maia, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 120$000

Idem 6. — Tenente-coronel Francisco Manoel Carneiro da Cunha, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 120$000

Idem 7. — Seminario Episcopal de Olinda, proprietario de uma casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por .... 72$000

Idem 8. — João de Barros Pimentel, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 60$000

Idem 9. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 60$000

Idem 10. — Viuva de João Pereira Soares, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 48$000

Idem 11. — Manoel Antonio Moreira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 78$000

Idem 12. — João Pinto de Queiroz, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 72$000

Idem 13. — Irmandade de Nossa Senhora do Guadelupe, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 72$000

Idem 14. — D. Rosa de Viterbo, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 76$000

Idem 16. — Antonio Maria de Miranda Seve, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........ 36$000

Idem 18. — Herdeiros de Joaquim Jeronymo Serpa, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 120$000

(*Continuar-se-ha*).

Communicados.

AO PUBLICO.

Ha mais de tres annos fui forçado á chamar á um pleito a Exm.ª Sr.ª viuva de meu pai, o commendador Luiz Gomes Ferreira, e meus irmãos paternos para que reconhecessem a minha filiação natural, e me dessem a minha herança, julgando-se nullo o testamento ultimo e codicillo, com que falleceu meu pai, na parte em que declara de nenhum effeito o meu reconhecimento, que elle, 29 annos antes muito espontaneamente e cheio de convicção, havia consignado em um testamento solemne; ha mais de tres annos, pois, que occupo a attenção dos tribunaes com o facto de mais importancia para mim, qual é o meu nascimento, desde que se poz em duvida a paternidade delle, e com quanto durante tão grande espaço de tempo meu espirito alguma vez se inquietasse, todavia, nunca pratiquei um acto que podesse ser qualificado de menos reflectido, nunca me alterei no meio das diversas explicações que se procurava dar ao procedimento dos meus adversarios; nunca recorri á imprensa para occupar-me disto; não manifestei por qualquer modo o menor acabrunhamento ou odio, quando vi sentenciar-se na primeira instancia contra o meu direito, nem manifestei-me de um modo inconveniente quando tive motivos para dar largas ao meu prazer, vendo o meu direito reconhecido na segunda instancia; é que sempre tive por incontestavel que aos tribunaes se deve respeito, e não é permittido preveni-los; é que além disto nunca me assaltou a idéa de uma injustiça praticada pelo venerando, illustrado e integerrimo tribunal da relação do districto.

É tempo porém de fazer eu uma manifestação, e de a fazer com toda a publicidade, não para lisongear e nem invectivar, mas para protestar a minha admiração e profundo reconhecimento para com essa respeitavel corporação de distinctos magistrados, d'entre os quaes me deve ser permittido nomear os Exms. Srs. desembargadores Lourenço José da Silva Santiago, Antonio Joaquim da Silva Gomes, Antonio Baptista Gitirana, D. Francisco Balthazar da Silveira, e Agostinho Moreira Guerra, que concorreram para que fosse por unanimidade reconhecido o meu direito; a publicação dos seus nomes e do venerando e douto accordão que vai transcripto ábaixo, é bastante para recommenda-los á consideração do paiz.

Ao meu advogado o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis devo o meu coração; a sua dedicação e desinteresse na defeza do meu direito foram por mim experimentadas; delles dão os autos a mais exhuberante prova.

Recife 17 de dezembro de 1860.

Luiz Gomes Ferreira.

Accordam em relação etc. que vistos e expostos estes autos, desprezam os embargos de fl. 231, porquanto, o principio invocado pelos embargantes *Voluntas hominis est ambulatoria usque ad extremum spiritum*, só tem applicação naquelles casos, e para com aquellas cousas, que são dependentes da mera liberalidade, do mero arbitrio do testador, como seja instituição de herdeiros, de legado, nomeação de testamenteiro etc., e nunca póde ter lugar em materia de facto, cuja existencia, cujo reconhecimento, não é sujeito á versatilidade da vontade do homem.

E tanto mais, quando esse reconhecimento, crea, firma logo direitos que hão de durar, emquanto se não der prova em contrario, pois a verdadeira base não está no testamento, mas no facto mesmo da paternidade, que não depende da instabilidade da vontade do testador.

O reconhecimento de um filho natural, produz regularmente dous effeitos: segura ao filho o direito á herança, e obriga ao pai a dar-lhe alimento.

Ora, como provocar, como acarretar uma desherdação pelo simples talante do testador, sem a menor prova?

A filiação hade produzir effeito emquanto não provar-se o contrario — *Tandiu valetura. quandiu contrarium probatum non fuerit* (Mello Freire, l. 2º, tit. 5º, § 20, not. Merlin, verb. Filiation-Rogron no art. 970 do cod. civ. Fr., 3ª quest.)

Nem póde aproveitar aos embargantes a distincção, que tentam estabelecer entre diversas especies de testamento; porquanto a lei de 2 de setembro de 1847 falla em testamento e escriptura publica, em termos taes, que não autorisam distincção ou duvida alguma.

E tanto mais no caso vertente deve-se attender e respeitar um testamento, como o de fl. 35, quando é manifesta a expontaneidade que o produzio; é feito na casa do proprio testador na vespera de casar-se, acompanhado da notavel carta de fl. 205; é feito quando o testador era moço e vigoroso, mostrando assim querer bem regular a sorte de seu filho, mormente se considerar-se que era isto em tempo em que a carta citada só por si fazia prova irrefragavel da paternidade; e tal importancia ligava o testador á este acto, que nomeia por seus testamenteiros o governador e capitão general da provincia, e o capitão-mór Antonio de Moraes e Silva, que tinha de ser seu sogro.

Nem se póde deixar de attender muito, que no longo espaço 29 annos (desde 5 de setembro de 1821, época do primeiro testamento, até 2 de abril de 1850, quando fez o segundo) não empregou o finado commendador Luiz Gomes Ferreira a menor diligencia, não appareça acto algum que demonstre resolução de haver á si, de destruir ou o testamento do fl. 35 ou a carta de fl 205, em que tão explicita, tão claramente reconhece o filho, e manifesta o fim do testamento; pelo contrario mostrou sempre as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, tratando do filho e da sua educação, não só no nosso paiz, como na Europa, não poupando despezas e desvellos.

Portanto, e pelo mais dos autos, e segundo as disposições de direito, mandam que subsista o accordão embargado, o qual fará livre transito pela chancellaria, e paguem os embargantes as custas.

Recife 15 de dezembro de 1860.

A. E. Leão, presidente.
L. Santiago.
Silveira.
Gitirana.
Guerra.
Silva Gomes.

Alagoas.

Pelo *Oyapock* entrado hontem dos portos do sul tivemos noticias exactas d'aquella provincia.

O Exm. Sr. Dr. velloso está firme nas idéas por si enunciadas em seu programma, isto é, indifferente as lutas politicas e muito superior as invectivas e calumnias do *Diario das Alagoas*, S. Exc. protesta não tomar a menor parte no pleito eleitoral, de que na actualidade tanto se acham preoccupados os espiritos, a não ser se não, no sentido de garantir a liberdade de voto, e manter a ordem social, quando assim se faça necessario.

A inteira justiça e imparcialidade com que tem se havido, e até hoje tanto tem se distinguido esse illustrado presidente, recebendo muitos e merecidos elogios, sendo apoiado por toda provincia, a excepção do grupo *diarista*, que tem por chefes os tres irmãos Jacintho, Manuel e Bernardo; essa mendoçal e infernal trindade, de quem tantos males tem experimentado aquella provincia; são uma prova manifesta de que S. Exc. o Sr. Dr. Velloso, tendo se collocado como presidente de provincia, em uma bonita e mui honrosa posição, é tido e considerado por todos os homens justos e honestos por um dos modelos da administração do nosso paiz.

O *Diario das Alagoas*, sem que até agora tenha, se quer, apontado um só facto que mariar possa a administração de S. Exc., prosegue em a sua desregrada e aventureira marcha: recheiado de aleivosas e injuriosas calumnias, elle tem descido até onde pode descer o mais immundo pasquim!

Não merece, portanto, nossa attenção. Occuparmo nos delle, seria querer tocar no putrido lamaçal, em que elle se acha chafurdado.

No entretanto diremos sempre aos senhores, que compõem a sua redacção, que, lhes sobrevindo alguns momentos lucidos, reflitam bem no triste e vergonhoso papel que estão representando.

Consta-nos que o juiz de direito de Porto Calvo, Manoel Joaquim de Mendonça, tem nestes ultimos dias movido uma terrivel perseguição contra diversas pessoas, em cujo numero se conta o mui digno e mui honrado Dr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas, juiz municipal daquelle termo; e isto somente porque este distincto juiz, tendo em vista unicamente o cumprimento de seus deveres, não tem querido se prestar aos seus manejos eleitoraes. Temos porém inteira confiança em que o Exm. Sr. presidente da provincia não ha de consentir que esse desasmado juiz de direito dê pasto aos seus máos instinctos.

A pedido seu acaba de ser exonerado do cargo de chefe de policia daquella provincia o Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa, que no exercicio desse importante lugar se houve sempre com toda distincção; sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Dr. Jayme Carlos Leal, de quem temos tambem boas informações.

15 de dezembro de 1860.

J.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	172.435$736
Idem do dia 17.	10:468$983
	182:904$719

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	165	
» » com generos..	427	
		592
Volumes sahidos com fazendas..	76	
» » com generos..	533	
		609

Descarregam hoje 18 de dezembro.

Barca ingleza—Sarah—carvão.
Barca ingleza — Belem — ferragens.
Brigue inglez—Uranis—mercadorias.
Patacho americano — Henry Dedier — mercadorias.
Lugre hollandez—Felicitas—idem.
Barca franceza—Pernambuco—carvão.
Barca franceza—Adele—idem.
Barca ingleza—Miriope—carneiros e porcos.
Hiate nacional—Novaes—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	15:692$541
Idem do dia 17.	2:292$166
	17:984$707

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	35:884$518
Idem do dia 17.	4:587$388
	40:471$906

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Assú—11 dias, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga sal; a Martins Irmãos.

Assú — 11 dias, hiate brasileiro *Gratidão*, de 43 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Firmiano José Rodrigues.

Maranhão — 16 dias, hiate brasileiro *Novaes*, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 11, carga arroz e mais generos; a Marques Barros & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Exalação*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	E	Regul.	77	25.	75	0	758,	30,04
9 »	Nimbus.	»	Bonan.	81	27,2	74	0	759,2	30,09
1/2 dia	Cirrus.	»	Regul.	86	30.	70	0	759,9	30,11
3 da t.	»	ES E	Bonan.	82	27.7	68	0	759,	30,00
6 »	»	SE	»	80	26.7	69	0	758,4	30,06

A noite nublada, vento E regular as 4 h. rondou para a terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,5 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 17 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 20 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo na sala dos auditorios a casa terrea sita na rua da Roda n. 25, de duas portas e uma janella, duas salas, quatro quartos, cozinha fóra e cacimba do serviço, avaliada em 3:000$, pertencente a Joaquim Felix Machado, e vai a praça por execução que lhe move Manoel José Leite, e caso não haja lançador, que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 19 de outubro de 1860.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz mais votado da freguezia de S. José do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação, que será organisada segundo o disposto no § 1.º do art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 combinado com o art. 4 e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto pelo que na execução do art. 4 da referida lei convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço pelas nove horas da manhãa da mencionada terceira dominga de janeiro do anno proximo vindouro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei.

Eleitores.

Os senhores:
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Ferreira Accioly.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João de Brito Corrêa.
João Soares da Fonseca Vellozo.
Manoel de Almeida Lima.
Antonio Moreira de Mendonça
Felippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
José Simplicio de Sá Esteves.
Miguel José da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Francisco Bento.
Joaquim José Tavares.
João Francisco Bastos d'Oliveira.

Supplentes

Os senhores:
Francisco Antonio das Chagas.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Manoel Camello Pessôa.
José Francisco de Souza Lima.
José Virissimo dos Anjos.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Antonio Francisco Alves.
João Joaquim de Figueiredo.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Francisco Joaquim de Souza.
José de Freitas Barbosa.
Maximiano Francisco das Neves.
Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.
Antonio Emigdio Ribeiro.
João das Virgens Motta.
Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.

E para constar mandei fazer o presente para ser afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife aos 17 de dezembro de 1860. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz o escrevi.

Manoel José Teixeira Bastos.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3 000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente; e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

Declarações.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para suas praças arranchadas durante o primeiro semestre do anno vindouro, os seguintes generos: azeite doce, assucar branco de torrão, ou mascavado refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho ou preto, farinha da terra, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho de Lisboa, e vinagre tambem de Lisboa; os quaes generos deverão ser de boa qualidade: quem pois quizer se propôr ao fornecimento, compareça na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 17 de dezembro de 1860.—O tenente-secretario,

José Francisco de Moraes & Vasconcellas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de assoalho de louro; 5 arrobas de colla da Bahia; 3 arrobas de cabo de linho branco, tendo de grossura 1 1/2 pollegada; 1 arroba de cera branca.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade, se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de dezembro do anno passado, no dia 3 de janeiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista já se acha exposta aos interessados Correio de Pernambuco, 18 de dezembro de 1860.— O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico, que não tendo havido sessão hontem por achar-se doente o thesoureiro esmoler interino, ficou transferida para o dia 20 do corrente a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreo n 2.
Bairro de Santo Antonio
Rua Direita n. 7.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/ₒ dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta—imposto de 20 °/ₒ sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Quinta feira 20 de dezembro
ULTIMA RECITA DA PRESENTE ESTAÇÃO

Representar-se-ha a opera do immortal Verdi em quatro actos.

TRAVIATA.

Vendem-se já os bilhetes como de costume.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n, 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro

seguirá até o dia 22 do corrente a barca nacional «Marianna», e recebe alguns escravos a frete: trata-se na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Ceará, Maranhão e Pará.

P palhabote «Novaes» segue para os tres portos acima, e recebe carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Aracaty pelo Assú.

O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver: para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commôdos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

Porto e Lisboa

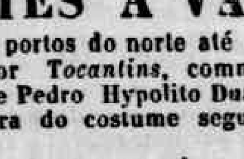
A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro vai seguir com muita brevidade o brigue nacional «Encantador», de muito boa marcha, ainda recebe alguma carga a frete: trata-se na rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 1/2 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta» para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

— O hiate «Camaragibe» sahe para o Assú na presente semana: para o resto da carga dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO
DE

40 costados de amarello, 14 duzias de cadeiras assento redondo, 16 ditas de ditas hamburguezas, 2 ditas de ditas para meninos, berços, lavatorios com pedra e sem ella, secretarias, cadeiras para pianos, cabides, bidets, camas para menino, costureiros, mesas etc.

Quinta-feira 20 do corrente.

Antunes autorisado pelos administradores do casal do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, fará leilão no dia acima designado sem reserva de preço, de todas as obras de marcineiria existentes no armazem da rua do Imperador n. 17, que fica em frente da igreja de S. Francisco, em cujo armazem terá lugar o leilão, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO

Terça-feira 18 do corrente.

Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos Srs. Ferreira & Martins, fará leilão do deposito n. 15 no largo da ribeira de S. José, de todos os objectos no mesmo existentes, como do balanço consta, sendo a casa garantida ao comprador, as 11 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 42.

— Todos os dias terá leite puro de vacca a 320 rs. a garrafa: no armazem do S. Silva e Branco, defronte do chafariz no largo da Assembléa, Forte do Mattos.

— Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio, assim como a promover a cobrança de algumas casas de negocio, quer seja a cobrança nesta capital ou fóra della, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Joaquim Gonçalves Cascão, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho; na rua do Alecrim, sobrado n. 2, primeiro andar.

Attenção.

Havendo José Pacheco Couto, no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sahido desta cidade com destino ao olho d'agua dos Bredos, districto de Pesqueira, aonde é morador, perdido no caminho de Santo Amaro de Jaboatão uma maca em que conduzia uma letra de 1:200$, aceita pelo Sr. Pulquerio dos Santos Junior, um paletot de panno, uma calça preta, duas ditas brancas, dous colletes pretos e umas camisas, um par de borzeguins, uma toalha, e duas cartas dirigidas aos Srs. Antonio Francisco de Albuquerque e Leonardo Pacheco Couto, acompanhando conta de venda de saccos com algodão: roga-se a qualquer pessoa que tiver achado ou der noticia de ditos objectos, de dirigir-se nesta praça á José Luiz Soaiaco, no Forte do Mattos, prensa de algodão n. 20, ou no engenho Catende ao Sr. José Ignacio Rodrigues, que será generosamente gratificado; prevenindo-se que se procederá contra a pessoa que fizer negocio com a letra e mais objectos já mencionados.

— No botequim do café dos arcos, na travessa da rua do Imperador, casa do Paiva, precisa-se de um moleque para o serviço do mesmo.

— Aluga-se um excellente quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n 39: quem o pretender, procure na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Botequim da esperança.

No pateo do Terço n. 42 acha-se estabelecido um botequim onde se encontrará a qualquer hora do dia o bom lanche, e a noite haverá bom café e chá, onde tambem haverá o bom charutinho de Ravana para a rapazeada fumar.

Mudança

Pinto de Souza & Bairão mudaram o seu escriptorio da rua da Penha n. 6 para a rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, quc achara' com quem tratar.

— Perdeu-se no dia 17 do corrente o meio bilhete n. 2601 da 2ª parte da 1ª loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, o qual levava assignado no verso o nome de seus donos — Anna Theodora dos Santos Couto e Victorino José Saldanha. Previne-se portanto ao Sr. thesoureiro das loterias, que não pague o premio que por sorte lhe sahir, senão aos mesmos possuidores.

NOTICE.

In pursuance with the Act 6 Geo IV cap. 87 A meeting of the british residents will be held at the british consulate on Ihursday the 27 instant at 12 oclock. British consulate.

Pernambuco 17 dec. 1860.

— O abaixo assignado, tendo-lhe constado que Antonio de Freitas Tavares havia negociado a parte que tem em uma parda de nome Jacintha, a qual está com uma acção em juizo para manutenção de sua liberdade, existindo no deposito geral desta cidade a quantia que lhe garante, visto esta ser uma parte forra — declara ao respeitavel publico desta provincia que não poderá fazer tal compra — pois o supplicante a não póde vender; ha penas de responsabilidade, como garantem nossas leis, para todo e qualquer que assim obrar; annuncio para não chamar-se á ignorancia.

Francisco Maciel de Souza.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

— João Pereira de Carvalho, como procurador de Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, que sendo marcado o dia 14 do corrente para serem arrematados os bens da Alexandre José de Sant'Anna, que foram penhorados e avaliados, e como não se tenha effectuado dita arrematação e tendo ficado para o dia 18 do mesmo corrente mez, por isso roga a todas as pessoas que queiram lançar em ditos bens, compareçam no citado dia, as 9 horas da manhãa, na porta da juiz de paz da freguezia de S. José.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N. S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— João Antonio Soares Vivos participa a quem tem penhores em sua mão que os vão resgatar até o fim do corrente mez de dezembro, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 17 de dezembro de 1860.

— Quem quizer alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia, dirija-se á rua do Socego n. 4.

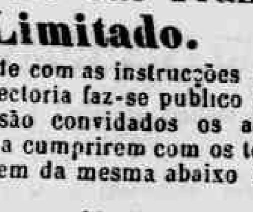
— Precisa-se de uma ama de leite e outra secca: no pateo do Terço n. 26.

— Dá-se um vantajoso ordenado a uma pessoa que tenha as precisas qualidades de occupar o lugar de primeiro caixeiro de uma das melhores casas de molhados do bairro de Santo Antonio, dando por isso conhecimento de pessoas de reconhecida probidade, indicando por este jornal aonde se deve tratar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, entregaram ha dias na ausencia do dono da casa, um volume de estiva, suppõe-se ter sido engano do conductor; quem fôr seu dono dando os signaes e pagando as despezas lhe será entregue; na mesma casa se vende massa phosphorica para matar ratos.

— Peter Jullin retira-se para a Europa.

— Aluga-se por preço commodo o armazem da casa n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.



VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 19 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellam,
Secretario.

— O Sr. Agostinho Letarte, tem uma carta de sua familia na rua da Cruz n. 17.

— Precisa-se de 6:000$ a premio dando-se por segurança predios nesta praça por tempo de um anno: quem os quizer dar dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa ou annuncie por este Diario.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

— Hoje pelas 11 horas da manhãa se hão de arrematar na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos os bens moveis e semoventes por execução de penhora feita á viuva de Manoel Carneiro Leal, que lhe move João Ferreira Vilella por si e como administrador de sua mulher e tutor de seu cunhado Manoel Carneiro Leal.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— A refinação do Monteiro precisa de serventes.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

Casa de Detenção.

Pagando a Veneravel Ordem Terceira Franciscana um capellão para diser missa nos domingos, e dias santos; consta que somente em um dia ali se celebrara o santo sacrificio; por isso roga-se ao Dr. chefe de policir, queira dar providencias que o caso exige.

— Offerec es para caixeiro um rapaz brazileiro para qualquer estabelecimento na rua Imperial n. 37.

Aviso em tempo.

A viuva do finado Miguel Sougé avisa aos donos dos objectos e carros que existia na cocheira, que venham se entender com ella na rua do Hospicio n. 80 para pagarem e tomarem conta delles até o dia 20 deste corrente mez, pois do contrario serão vendidos por ordem do juiz competeitr.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortadures.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinka, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

— Aluga-se um bom cozinheiro, tanto para botequim como mesmo essa particular ou hotel, para o que entende bem; na rua larga do Rosario n. 23.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, tanto para casa particular, como botequim, hotel, etc.: procure na rua larga do Rosario n. 23.

— Quarta-feira 19 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematadas, por rer a ultima praça, a requerimento do testamenteiro de Bento Fernandes do Passo, todas as dividas activas pertencentes ao casal do dito finado no valor de 12:504$668.

— Furtaram de um sitio na rua Imperial n. 164, um relogio de ouro coberto, de Roberto Roskell n. 57,997, com a respectiva cadeia com dous fios de bom ouro e um grosso passador, tendo este em cada um dos lados uma pequena cabeça de azeviche, n'uma das quaes tem tres pequenos diamantes, e na outra um dito: roga-se as autoridades e a alguem á quem for offerecido, que o apprehenda e leve ao sitio acima indicado, que será generosamente recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 49.

— Carl F. Behrends vai para o Penedo por Maceió.

— Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, tendo negocio a tratar com o Sr. desembargador Villares, a morando este longe desta cidade, roga-lhe que se digne indicar-lhe onde o deve procurar nesta mesma cidade.

— F. W. Konigsmarck vai para a Europa.

— Aluga-se o armazem da rua do Trepiche n. 4: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Quem precisar de um guarda livros, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 28, a tratar com M. F. da S. Tarroso.

Publicação juridica.
Constituição politica do imperio.

Nova edição, anotada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, sahio á luz e está á venda na livraria universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde tambem se vende o codigo criminal e o do processo criminal, anotados pelo mesmo Sr. doutor, tudo encadernado em um só volume ou separadamente.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos pára curar annualmente, não só para a cidade, como para er engenho ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia, ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS
DE
Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas francezas a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	1$600
	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500

Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	

Attenção.

Os netos da fallecida Custodia Maria Rosa, esta irmãa do finado Joaquim Francisco de Azevedo [por antonomazia Dizimeiro] e aquelles seus 2 sobrinhos legitimos, tendo embargado a sentença que julgou a partilha dos bens da herança do mesmo finado na qual não foram os annunciantes contemplados como herdeiros instituidos substitutivamente em seu testamento e havendo appellado para o superior tribunal da relação da sentença que confirmou aquella outra pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos, previnem disto ao publico para que ninguem faça transacção alguma com os outros coherdeiros acerca dos ditos bens, dos quaes protestam os annunciantes haver os seus guinhões hereditarios, se obtiverem como esperam provimento ao seu recurso, e para que ninguem possa allegar ignorancia e boa fé fazem o presente.

— Vandenbruel, François, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Pierre Martelet, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— João José da Cunha Lages vai a provincia das Alagoas, levando em sua companhia sua senhora e 3 menores.

Attenção.

Terça-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos irá á praça por venda uma escravinha de 14 annos, muito habilidosa, cose etc., etc., pertencente aos herdeiros do finado Henrique Amante Chaves, afim de ser seu producto devidido entre os mesmos herdeiros: os pretendentes dirijam-se no dia indicado, á sala das audiencia, casa em que foi outr'ora cadeia.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

PILULAS PAULISTANAS.

Tratamento contra a tinha.

Paincipiará conforme a guia do folheto—das molestias chronicas—que são: 4 massos de pilulas. Lavará a cabeça nos dias de falha com agua morna, e a esfregará com sabão ordinario, e depois a enxugará.

N. B. Fazei a pomada seguinte: folhas de arueira 4 onças; socai-as no pilão, misturai 4 onças de azeite doce, conservai n'uma vasilha; e quando for mister empregar, aquentar-se-ha nas brazas. Conservará uma especie de carapuça de baêta, afim de transpirar; nada de dieta: com quatro tratamentos que são 16 massos, estará são perfeito, e gozará abundancia de cabellos annellados. Esta planta anniquilada pela impureza do sangue, brotará com todo vigor.

C. P. Etchecon.

DEPOSITO GERAL

119—*Rua do Parto*—119

RIO DE JANEIRO.

PROTESTO DE REIVINDICAÇÃO E RESTITUIÇÃO.

D. Maria Clara de Salles Castro, viuva de José Domingues de Castro, negociante que foi da praça do Maranhão, tutora de seus filhos e residente em Lisboa, —d'onde ultimamente residia e falleceu seu marido—; e suas filhas maiores de 15, 16 e 17 annos D. Maria Luiza, D. Maria José, D. Maria Clara, tendo de se oppor devidamente ao irregular e nullo procedimento em que foram alheados os mais importantes bens do casal em Maranhão pelo juizo orphanologico Dr. Barradas, escrivão Sá; fazem publico por este meio, e por que acabam de ser scientes de se haver julgado o celeberrimo e monstruoso inventario instaurado em Maranhão sobre o seu casal, que ella tutora e suas filhas maiores. Protestam contra os abusos e nullidades desse irregular inventario, e especialmente pelo direito de restituição e lesão enorme perdas, damnos e lucros cessantes, na venda á que se procedeo pelo juizo orphanologico Dr. Barradas e escrivão Sá, de uma sumaca denominada « Parnahiba», e quatro escravos marinheiros que a tripulavam, de nomes Adrião, preto, Leonel, preto, Joaquim, preto e Benedicto, preto, cuja sumaca navegando do Maranhão para a villa da Parnahiba, e pertencendo a seu finado marido e pai, se achava fundeada em Maranhão na época do alludido inventario, e foi vendida por ordem daquelle juizo, pela quantia de 2:300$ rs., e os quatro escravos marinheiros por 2:917$ rs. !! ao todo 5:217$000 !! quando tudo valia aproximadamente de 17 contos !! sendo o comprador Francisco Pereira da Silva Novaes, a quem o mesmo juizo constituio inventariamente sem que para semelhante venda fosse provenida nem ouvida previamente á viuva cabeça do casal, que se achava fazendo seu inventario em Lisboa, visto que alli residia, alli tinha fallecido seu marido, e alli tinha e possuia os seus mais valiosos bens, nem tão pouco ouvidas ou citadas suas filhas maiores. O que tudo constitue monstruoso, irregular e nullo semelhante procedimento em face das leis do imperio, tanto mais quando sómente venda é reconhecida por enormemente lesiva para os reclamantes, pois que um dos pretos marinheiros, deixou de se vender em tempo do fallecido, pela offerta de mais de dous contos de reis. ; emquanto que se venderam os quatro por 2:917$000 !!! o que manifesta o accordo de uma arrematação ficticia. Não podendo pois as reclamantes prejudicadas achar justiça nesta cidade, e havendo recorrido de tanta violencia e extorsão a S. M. o Imperador de quem esperam justiça e paternal provisão: fazem e publicam o presente protesto, de revindicarem e pedirem restituição daquelles escravos e navio, e previnem ao publico para que não se faça transacção alguma sobre taes bens com o referido Francisco Pereira da Silva Novaes, de quem tem de havelos, assim como todas as perdas e damnos e lucros cessantes, que calculam tudo em mais de 20 contos de réis, ou em mão de quem elles estiverem, por isso que bens adquiridos por actos nullos não conferem direitos á terceiros, quando mesmo estranhos á posse viciosa de vendedor. E para que chegue ao conhecimento de todos e não se allegue ignorancia, visto que as reclamentes estão dentro do prazo da Ord. 4, tit. 13, § 9; tanto mais quando a semelhante acto ou venda não deram seu assentimento. Se dá publicidade ao presente protesto pelos jornaes desta cidade e outros do imperio.

Lisboa 19 de novembro de 1860.

Viuva D. Maria Clara de Salles Castro.
D. Maria Luiza de Salles Castro.
D. Maria José de Salles Castro.
D. Maria Clara de Salles Castro.

(Estavam reconhecidas.)

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇÃO' DO DR JAMES R. CHILTON,

Qimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Front e Washington. Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa rasão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com á sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

— Precisa-se de uma ama para casa de poua familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na rua da Senzall-velha n. 80.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos, pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um. na rua da Cadeia n. 17.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— Quem tiver uma ama de leite sem filho, pode dirigir-se á rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

HOTEL
Pernambucano.

Na villa da Escada, rua do Compra-fiado. se acha estabelecido um hotel em que se encontram as melhores acommodações para cima de 40 pessoas. O bom agasalho, bons petiscos, etc, etc., tudo se encontrará alli, e para cujo fim se roga a concurrencia, quér dos estrangeiros, quér dos nacionaes que por alli transitarem.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

— Pede-se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira, o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— Francisco Ignacio Ferreira declara á pessoa (quem quer que seja) da rua das Trincheiras n. 1, que deseja fallar-lhe, que a sua residencia é na rua estreita do Rosario n. 29, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e commungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza qu cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Attenção
a cocheira nova.

Na Boa-Vista rua do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos proprios para passeios e tambem recebem-se de trato por mez ou por dia mais barato do que em outra parte, na mesma cocheira vende-se um excellente cavallo para passeios de senhora.

Deposito de sabão barato
caes do Apollo n. 57.

— Quem pretender comprar um escravo bom cosinheiro dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Achando-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Nova n. 1, pede-se a quem se julgar com direito a mesma, que declare por esse Diario afim de não se ultimar a compra da mesma casa.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

— Muito se deseja fallar com ossenhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169 : a fallar na rua da Aurora n. 36.

Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma familia, de portas á dentro, sendo desembaraçada, livre ou escrava : na taberna grande da Soledade se dirá quem precisa.

Uma cosiureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba fazer vestidos, para trabalhar em casa de uma familia que lhe dará um bom ordenado e todo o necessario : na rua da Cadeia n. 57.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jonhston & rua da Senzala Nova n. 52

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras ; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2 ; a tratar com Martins & Irmão.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa estrangeira : na rua da Cruz n. 5.

— Vai á praça por venda, terça-feira, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, um cavallo bom andador e gordo, bem como de renda o sitio Piedade com casa de vivenda e com arvores de fructo e terras de plantação : quem nos ditos objectos quizer lançar, compareça as 11 horas do dia na casa da audiencia : é a ultima praça.

— Fugio no dia sabbado 15 do corrente, pela manhãa, um papagaio com corrente no pé, do sobrado da rua larga do Rosario n. 20, tomou o vôo para o lado da matriz de Santo Antonio : quem o pegar, leve o ao dito sobrado n. 20, que será recompensado generosamente.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, de 16 annos de idade, secco, de cor fula, e com a cabeça rapada de poucos dias ; foi escravo do Dr. Lopes Netto, de quem tambem foi seu pai o preto liberto de nome Felix, que mora na Passagem, e que ahi o costuma receber quando o mesmo moleque está fugido : quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, que será recompensado

— João Baptista Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua do Hospicio n. 64.

— Roga-se ás pessoas que tinham penhores na rua da Cadeia deste bairro n. 15, e ao depois no pateo do hospital do P.. n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias, na rua Direita, primeiro andar n. 82, do contrario serão vendidos.

— Aluga-se para passar a festa uma casa na Varzea : a tratar na rua da Cadeia Nova n. 34.

2,000 a 3,000 pares promptos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, achará o illustrado publico desta capital e de fóra, e de outras provincias, um numeroso e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, ao qual o seu proprietario está resolvido a vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções por muito menos do que em outra qualquer parte, assim como tem uma grande quantidade de tamancos feitos, sendo do Porto, com a mesma perfeição e segurança, a casa tem sempre um effectivo de 2,000 a 3,000 pares pregados e promptos para qualquer encommenda, com pouco dinheiro todos poderão andar com os pés livres da humidade que tão prejudicial é a saude

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Precisa-se de uma ama capaz para uma casa de pouca familia ; a tratar na rua da Senzela Velha n. 104.

AVISO.

Aluga-se uma casa nova com muito bons commodos para familia passar a festa ou annualmente, e um pequeno sitio com larangeiras e sapotis, e muito boa agua de beber, no principio da estrada dos Afflictos : a tratar no sitio da capellinha do Chora-meninos.

— No dia 18 do corrente vai á praça na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, um carro de passeio de 4 rodas, penhorado a Augusto Ficher, por execução de Paulo José Gomes & C.

— Joaquim José Pacheco do Amaral Rego, morador na villa de S. Bento, pede a Sra. D. J. F. de F. que tenha a bondade de mandar satisfazer a quantia de 78$780 ao Sr. João Ferreira da Silva, na rua Direita, assim como tratou de seu genro Gabriel Maria Velloso 81$760, se não quizer que seu nome seja publico por extenso ; assim como tambem pede ao Sr. Dr. M. C. S. Junior a quantia de 29$420

— No botequim da rua larga do Rosario précisa-se de um cozinheiro forro ou captivo.

Attenção a esta explicação.

Algumas pessoas teem uma opinião errada a respeito da propriedade e virtude das chapas medicinaes, julgando que só operam superficialmente ; procuramos desfazer este engano com mais esta explicação :

As chapas medicinaes electro-magneticas-epispasticas operam sobre os orgãos interiores, como o estomago, figado, bofes, baço, rins, intestinos, etc., etc. ; ha mais de 23 annos que a applicação das mesmas tem sido e são coroadas todos os dias com grande successo, obtendo curas completas nas diversas molestias a que são applicadas.

Por exemplo : no caso de pleura inflammada raras vezes é necessario mais que tres ou quatro dias para completar sua cura, se ella provém só da inflammação ; mas no caso do figado é differente, por ser esta inflammação seguida de humores que são precisos serem extirpados interna ou externamente, requerendo uma applicação mais longa, de um a dous mezes, para ter um effeito plausivel ; o mesmo acontece com a inflammação de bofes, ou outros quaesquer orgãos obstruidos.

Innumeros attestados que existem em nosso poder de pessoas respeitaveis e de distincção, afiançando cures radicaes, estão á disposição das pessoas que os quizerem ver.

Da efficacia destas ditas chapas medicinaes ninguem pode duvidar á vista dos resultados proficuos que tem tido, alem das innumeras curas completas que tem obtido com ellas.

O escriptorio Ricardo Kirk estará aberto todos os dias á todas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, rua do Porto n. 119.

Escravo fugido.

No dia 14 do corrente fugio do poder do abaixo assignado a sua escrava de nome Maria, a qual tem os signaes seguintes : não tem dentes na frente da bocca, o tornozello do pé esquerdo inchado, procedido de uma desmentidura, e quando anda puxa pela mesma perna, na mão direita tem entre os dedos um calo e a cabeça dos dedos um tanto tostados do fogo por ser cozinheira, é de cor fula e representa ter de 35 a 40 annos, levando vestido de assento encarnado com flores escuras, panno da Costa azul e mais um roupão de quadros escuros para muda : rogo as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehensão de dita escrava e entrega-la ao mesmo abaixo assignado em Santo Amaro, rua da Aurora, passando a fundição, que será generosamente gratificado.—José da Silva Ferreira Junior.

— O segundo tenente agrimensor dos terrenos de marinha convida aos Srs. Manoel Alves Guerra, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e Bento José Ramos de Oliveira, por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, de manhãa até as 10 horas, e a tarde até as 3 ; para, na conformidade das instrucções de 14 de novembro de 1832, assistirem a medição, demarcação e avaliação dos terrenos de marinha, que lhes foram concedidos. Recife 17 de dezembro de 1860

— Perdeu-se uma pulseira do principio da rua estreita do Rosario, indo pela rua Augusta até a primeira padaria a esquerda do Aterro, com o peso de 5 oitavas, pouco mais ou menos, de ouro de lei, feita na terra : quem a achar, se quizer restitui-la, pode leva-la a typographia defronte de S. Francisco n. 15, que será recompensado.

— Retiram-se para a Bahia Ignacio Pinheiro, subdito oriental, Manoel de Mello e sua mulher, José Pedro Velloso e sua mulher, africanos livres

— A «Ordem» suspendeu a sua publicação desde o dia 4 do corrente, por se achar doente o seu proprietario.

— Quem perdeu um cavallo ruço com uma cangalha, no dia 11 do corrente mez, dirija-se a ribeira da Boa-Vista, que receberá o mesmo, dando os signaes competentes : a tratar com o pedestre Joaquim Miguel do Amaral, ou com o Sr. subdelegado do primeiro districto.

Escriptorio de enterros, na rua Nova, casa n. 63, entrada dos carros funebres pela rua das Flores.

Agra, administrador deste estabelecimento, roga áquellas pessoas que são devedoras ao mesmo, o obsequio de mandarem saldar seus debitos, visto que tem de prestar contas até o dia 30 do corrente, e espera que attenderão ao justo motivo que tem : igualmente pede aos que tem penhores em seu poder, de os vir resgatar até o mesmo dia 30, ao contrario os venderá para ser embolçado, visto ter passado do tempo em que combinaram para os tirar ; e para que não se chamem a ignorancia faz o presente annuncio.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras ; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se um armario para louça de cozinha e uma mesa de qualquer tamanho, usados : quem tiver annuncie.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, assim como para esta provincia, igualmente compra-se uma escrava de boa figura, com habilidades ; na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa nos arrabaldes desta cidade, preferindo-se nos Afogados, e que seu preço não exceda de 200$ a 250$: a tratar na rua Nova n. 18.

— Compra-se papel de diario a peso : no pateo da Santa Cruz n. 12.

Vendas.

Vende-se espirito de vinho superior : no caes de Apollo n. 57.

J. Praeger & C.
Rua da Cruz numero 17.

Offerecem aos seus freguezes e ao publico em geral os seguintes generos :
Cerveja branca e preta em garrafas e meias garrafas de differentes marcas como Tennent, Truman, cavallinho e cobrinha.
Champanhe superior dos afamados fabricantes Eugene Clicquot, Bruch Toucher & C. e outras marcas mais inferiores.
Vinho do Porto muito velho a differentes preços.
Dito Xerez (Pale, Bwcon o Golden.)
Dito da Madeira.
Dito Cordeaux muito fino marca Chateau Léoville.
Dito pito branco Haut Santernes.
Dito do Rheno.
Dito dito espumoso.
Cognac de varias qualidades superior Pale Brandy e outras.
Licor muito fino de Marselha e de Bordeaux em caixas assortidas.
Dito marrasquino.
Conserva ingleza em frascos (Picles.)
Dita em latas de differentes qualidades tanto de carne como de hortalice.
Ervilhas francezas em latas.
Mustarda ingleza em frascos.
Biscouto inglez.
Bolacha de soda em meias latas.
Agua de Selter em meias botijas.
Chocolate francez.
Queijo suisso muito fresco.
Dito de Limburgo em latas.
Salames de Hamburgo.
Charutos de Havana muito finos por menos preço do que em qualquer outra parte.
Absinthe verdadeiro suisso.
Kirsch dito dito.
Vinagre em barris etc., etc.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Aljofares.
Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se lindos aljofares proprios para fazer enfeites de cabeça de senhora, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o macinho de 12 fios.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

BANDEIJAS,

Vendem-se baudeijas muito finas a 1$, 2$ e 3$, ditas para copos a 240 rs. muito lindas, e outros muitos mais objectos de gosto que se vende por baratissimos preços : na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda : vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar ; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se na rua Direita n. 66, escravos de ambos os sexos, e no numero destes um mulatinho de 4 annos por 300$, com pequeno defeito em um pé, e uma escrava de meia idade por 900$000.

— Vendem-se velas do nova composição para matar formigas de roça, as quaes tem feito o effeito desejado, que com 10 velas se mata um formigueiro, custando a diminuta quantia de 5$; tambem se vendem ferros de cortar capim, calçados de aço, bem feitos e fortes, obra do Porto : na rua do Imperador n. 43.

— Vendem se coroas e resplandores de metal branco imitando prata, de varios tamanhos e modelos, proprios para o diario de imagens, feitas na cidade do Porto, e por preço commodo ; na rua do Queimado, loja n. 14.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos objectos ; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Canarios.

Na rua do Rangel n. 18 ha uma porção de canarios para vender-se, chegados ultimamente de Lisboa, e se vende a contento.

— Vende-se uma bonita molecota de 12 annos, com habilidades : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Na rua da Imperatriz numero 80,

vende-se vinho engarrafado muscatel de Setubal a 1$600, queijo prato a 1$ a libra, nozes a 200 rs. a libra, azeitonas a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriças a 480 a libra, paios de 1/2 libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, latas de doce de calda de 1 libra, de fructas de diversas qualidades a 640.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho, farinha e gomma muito alva propria para engommar e fazer bolinhos.

Rua Nova n. 34.

Acaba-se de receber ricos chapeos de seda para senhoras, ditos de palha de Italia, ditos a Garibaldi de palha de todas as cores, ditos de seda e de crepe para meninas e meninos, vestuarios para baptisado, chapeos pretos muito ricos para senhora, cortes de vestidos de todas as cores, manteletes, espartilhos, balões de 30 aspras, capellas para noiva e para baile, leques de boquet, enfeites de trança pera senhora, ditos de velludo, pentes muito ricos de tartaroga para senhora, ricos véos para meninas e para senhoras, um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades.

Pede-se toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se todos estes objectos por preços baratissimos, por se receber em direitura da Europa, a saber :
Gollinhas de vidrilho muito lindas.
Pulseiras de missanga ricamente enfeitadas.
Ditas muito lindas fingindo cornalina.
Fios de coral verdadeiro lapidado.
Fivellas muito finas para cinteiro de senhora.
Cintos já promptos com laço e sem elle.
Fitas, o mais rico que pode haver, para cinto e para laço.
Enfeites de velludo a Luiz XV.
Ditos de trança de retroz.
Ditos de aljofares e de vidrilho.
Ditos de flores e laço de fita.
Ligas de seda muito lindas.
Luvas de seda ricamente enfeitadas e de outras qualidades.
Franjas de seda.
Ditas de linho.
Ditas de lãa, galãozinhos brancos e de cores, proprios para enfeites. Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando ; no armazem de Barros & Silva.

NA LOJA
da rua do Queimado n. 51.

Vende-se madapolão fino muito largo pelo diminuto preço de 4$400, e roupas feitas tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado : na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros fnnebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duassaias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

A Voz do Alagoano.

Acha-se nesta cidade, no hotel Trovador, chegado ultimamente dos portos do sul, Antonio Griziano da Rocha Algarrão, com suas poesias do titulo acima, e as vende pelo diminuto preço de 1$500

Melliés.

chegados pelo ultimo navio francez, botinas de Melliés de diversas qualidades : na loja do vapor na rua da Nova n. 7.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto
PARA
senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto : na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias
baratas.
19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé
NA
Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas
E OUTROS ARTIGOS.
N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES,
tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam :
ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito man iras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Vende-se uma tipoia nova com todos os seus pertences: na rua da Cruz n. 21.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam : na rua do Queimado n. 44.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos : na rua do Cabugá, loja n. 9.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negacia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar ; a fallar na Lingoeta n. 2.

Cebolas a 700 rs. o cento.

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios : na rua do Livramento n. 33, loja.

Calçado.
Qualidades escolhidas.
45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$500
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500

— Vende-se um cabriolet bonito e em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Cera de carnauba e sebo.
Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmorê.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas ém ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Lições
Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.
PELO DR.
Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1\|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

— Vende-se uma escrava de bonita figura com habilidades: na rua da Imperatriz n. 5.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Goes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$. colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Encyclopedica
Guimarães & Villar
Rua do Crespo n. 17.

Receberam sedas, chapeos para senhoras, manteletes, saias balões, lãas de quadros ricos desenhos, manteletes, capas, casaveques, ricos cortes de cambraias brancas para 18$, 25$ e 40$, organdizes de padrões lindissimos, cassas de cores a 260 rs. o covado, cassas bordadas da China a 6$500 com 9 varas, ditas a 4$ e 5$ com 9 varas, manteletes para meninas a 8$, meias para senhoras de todas as qualidades, grande sortimento de roupas para homens e meninos e qualquer objecto para senhoras por preços commodos.

Para acabar
Guimarães & Villar
Rua do Crespo n. 17.

A 4$000,
Cortes de cambraia com tres babados de 20 a 22 covados cada um a 4$.

A 260 rs.
Cassas organdizes a 260 rs. o covado de lindissimos padrões.

A 25$000,
Riquissimos chapeos de seda brancos e de cores a 28$, e de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 360 rs.
Lãas miudinhas de lindissimos padrões a 360 rs. a dinheiro.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se uma parelha de burros de cor ruço queimado, propria para carro: quem os mesmos pretender, dirija-se a rua da Lingoeta, hotel inglez, a tratar com seu dono.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS
ECONOMICOS
NA
Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado: na rua da Moeda n. 41.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, grávatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Vende-se um escravo peça com 19 annos, optima figura, sem vicios e defeitos, e proprio para todo o serviço, um moleque de 11 annos, e um dito de 15; na rua das Cruzes n. 18.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rna do Queimado n. 16.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem: vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas, uma grande casa sita em um dos arrabaldes proximo desta cidade: para tratar, dirijam-se ao agente Antunes, na rua do Collegio.

— Vende-se uma loja de funileiro em muito bom lugar, bem afreguezada, e com poucos fundos, na rua Direita n. 15: quem pretender, dirija-se á mesma.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos suspiros e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Farinha da mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz, armazem n. 26.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Pede-se toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por baratissimos preços, assim como seja:

Fitas de velludo de todas as larguras.
Ditas de garça, brancas e de cores, muito lindos gostos.
Leques de madreperola muito finos.
Ditos de outras qualidades.
Pentes de tartaruga a imperatriz, de lindos gostos.
Ditos fingindo tartaruga e de outras qualidades.
Ditos de travesso para menina.
Rosarios de cornalina muito finos.
Meias muito finas brancas e pretas para senhora.
Ditas de seda muito finas.
Ditas de laia e barretes de seda para os senhores padres.
Labyrinthos de todas as larguras.
Bicos e rendas muito finos.
Oculos muito finos de cores proprios para doença de olhos.
Jogos de dominó, ditos de chadrez, ditos de damas, ditos de vispora. Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 A.

Boi e carro.

Na taberna grande da Soledade vende-se um boi e carro, tudo bom e muito barato.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte: sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e do fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bramante bretanhas e atoal[hados]

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22. loja de boa-fé.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna.

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balao de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

— Vende-se uma carroça nova com arreios para cavallo, de madeira de sicupira, muito bem acabada; na rua dos Pires n. 72, na Boa-Vista.

— Vende-se um sellim novo para senhora: na rua Imperial n. 1.

Escravos fugidos.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

A Orphãa Houten Clara.

Minha sobrinha Frederica (Deus se compadeça de sua alma !) perguntava-me muitas vezes,com lagrimas nos olhos,porque razão as suas companheiras do collegio lhe diziam sempre em tom de mófa : — « Tu pareces-te com Houten Clara ! » — Ella sabia tão bem como eu, que Houten Clara era o nome de uma estatua de páu que está ao pé da casa das orphãas de Antuerpia; mas desejava que lhe explicassem quem tinha sido aquella Clara, e o que significava o seu nome. Eu não estava então no caso de satisfazer-lhe o desejo, e reduzia-me, cada vez que me interrogava, á deixa-la desconsolada e sem resposta.

Já havia bastante tempo que ella repousava no cemiterio de Stuivenberg, já a cruzinha collocada sobre a sua sepultura apro lecêra e cahira, quando, levado por um sentimento que é facil de comprehender, comecei á procurar com perseverança algumas antigas lendas populares da minha cidade natalicia, e vim então á saber quem era Houten Clara ou, como dizem os antuerpenses, Houten Cleer. Esta historia, que começa pouco depois da tomada de Antuerpia, pelo duque de Parma, em nada se parece com uma tradição popular, e com razão se póde suppor que um acontecimento verdadeiro lhe servio de base. Seja como for, a historia que vamos apresentar aos nossos leitores é o resultado das investigações mais ou menos completas á que procedi, ouvindo a opinião de alguns velhos e outras pessoas sensatas.

———

N'um dia de primavera de 1589, quando as orphãas sahiam do seu recolhimento da rua do Hospital para irem á passeio acompanhadas por sua mãe ou directora, muitas d'ellas levantaram a cabeça para a janella de uma casa visinha, e mostraram curiosamente umas ás outras, uma senhora ricamente vestida, que as contemplava por dentro dos vidros.

— Olha, — disse uma — acolá está a rica senhora que vem habitar para junto da nossa casa.

— Eu sei como ella se chama ! — exclamou outra. — E' a condessa d'Almata, que chegou de Hespanha.

— Como sabes isso ? — perguntou a terceira.

— Ouvi a mãe dize-lo á irmãa Monica. Ella não é hespanhola ; bem veem que tem os olhos azues e o cabello louro. E' uma menina de Antuerpia que casou com um hespanhol rico.

— Ora, ahi está Thereza no seu costume de inventar historias ! — disse por brincadeira uma das meninas.

— Perguntem á Houten Clara que tambem lá estava... Houten Clara ! Houten Clara !

A' esta chamada a mãe voltou a cabeça, e vio que algumas das orphãas olhavam para janella da casa visinha, em quanto ella estava entretida á por as outras em ordem. Com um simples olhar severo fez entrar em linha as curiosas falladoras ; pegou com particular affecto na mão de uma das pequenas, e pondo-se ella mesma em marcha com a sua protegida, fez signal para começar o passeio.

— E' sempre Houten Clara ! — murmurou Thereza — gasta-se como canella : estou vendo quando se derrete a pobre da rapariga !

— Olhem para a Anna ! como vae soberba e direita pela mão da mãe : parece que engulio o páo da vassoura. A presumida no que cuida é em mostrar-se !

— Callem-se todas ! — exclamou Maria, cuja lingua era solta e espivitada — ella sabe uma cantiga nova e bonita ! Começa assim :

Dieu vous garde de belles fleurs !
O' repentante Magdeleine. . . . . .

— Esta tarde ha de ensinar-no-la com acompanhamento do cravo. Dava dous dedos da mão esquerda para tocar cravo como Houten Clara !

— Sim, sim, tudo isso é bom de dizer, mas porque hade ser ella sempre tratada com tantos mimos, como se não fosse egualmente orphãa como nós ? Além de que para que é tão soberba ?

— Soberba, ella ?... Thereza é a propria bondade e candura !

As pequenas, ainda por muito tempo, continuariam á dar á lingua, ácerca de Houten Clara, se um bello mancebo, montado n'um cavallo, não viesse passar por diante d'ellas, de que resultou todas as vistas serem immediatamente empregadas, e as falladoras terem bastante materia para lhes servir de tema ás suas observações.

Em quanto as orphãas desfilavam vagarosamente pela rua do Hospital, a senhora de que já fallamos continuava á estar na janella e olhava para a rua com vistas incertas e distrahidas. Tudo n'ella indicava uma profunda tristeza, tanto a transparente pallidez de suas faces e o fitar incerto de seus olhos azues, como a languidez de seus movimentos. Apezar da sua edade (porque mostrava passar dos trinta) era de uma belleza sorprendente.

Havia pouco menos de um quarto de hora que a senhora estava sentada, immovel, junto á janella, quando uma porta se abriu devagar, e um homem introduziu a cabeça para observar o que se passava em casa.

A senhora não se moveu e o homem entrou no quarto sem fazer o menor ruido, mas sem com tudo occultar a sua presença. Aproximou-se da senhora e por cima do hombro lançou furtivamente uma vista curiosa atravez dos vidros. Convencido de nada poder notar na rua, foi sentar-se n'uma poltrona distante alguns passos da dama.

—Sempre triste, Catharina? Enganava-me quando me repetia tantas vezes que o clima dos Paizes Baixos havia de restabelece-la. Ha já quinze dias que estamos na nossa cidade natal, e longe de alegra-la a residencia aqui, o sorriso tão consolador que lhe animava as feições durante a viagem, desappareceu. Lamento vivamente ter tão facilmente annuido aos seus rogos, porque de certo o ardente céu da Hespanha é mais favoravel á saude, e melhor para contemplar, do que esta cinzenta e nevoada cupula, que pesa aqui sobre a terra como uma chapa de chumbo. Em verdade, Catharina, é preciso que o amor que lhe tenha seja mui grande, para me decidir á emprehender uma tão perigosa viagem, e á vir á um paiz em que vi morrer parentes e amigos á ferro e fogo ; esperava, portanto, que ao menos me recompensaria este sacrificio renascendo para a vida e para a alegria. Infelizmente, parece-me mais insensivel que nunca, e á excepção das visitas que fazemos á seus parentes, cousa nenhuma a obriga á sahir de casa.

Estas ultimas palavras foram dirigidas á nobre dama com um modo estranho e interrogador. Esta baixou os olhos e ficou muda, como se a confusão lhe tolhera a falla.

Seu marido continuou com affectada tranquillidade :

— Não, senhora, não tem querido sahir. Nem mesmo hontem, ao cahir da tarde, quando sahi para visitar D. Fabricio, não é assim ? Não, não sahio hontem com a sua aia...... que não sei porque não está agora aqui !

— Calisto ! Calisto ! disse a nobre dama suspirando, porque se occupa em espionar os meus menores passos ? Pergunta-me porque não renasço para a vida sob este clima dos Paizes Baixos ? Era a liberdade que vinha aqui buscar, e infelizmente encontro a escravidão. Não é o ar deste paiz, nem o sol de Flandres, que minoram o meu soffrimento. E' da liberdade flamenga que preciso, e se continúa á recusar-m'a cruelmente, e se persiste, como nessa Hespanha que suffoca, em fazer vigiar sua mulher e cerca-la de espiões, não espere, senhor, que o meu estado melhore. Será inutil procurar um clima mais salutar ; soffrerei em toda a parte onde seja opprimida e escrava.

Em quanto a nobre dama respondia nestes termos com mal contido despeito, o conde de Almata fitava-a com olhar penetrante, e um sorriso misturado de duvida lhe entre-abria os labios.

— A senhora, disse elle, terá a bondade de me dizer onde foi hontem á tarde ao escurecer, acompanhada de sua aia ?

— Ao grande mercado, Calisto.

— Poderei saber, Catharina, o que foi ahi fazer á uma casa de mesquinha apparencia ?

— Oh ! meu Deus, com que modo me interroga !

— Era mais simples, Catharina, dizer-me logo o que deseja saber.

— Pois bem, sahi para respirar livremente o ar da noute ; livremente, ouve, Calisto ? Lembrei-me que uma antiga criada de meu pae morava ali, e quiz vê-la ; era ella que me acompanhava ao collegio, quando era criança. Porque ha já oito annos que deixamos os Paizes Baixos, e ha muito tempo que ella havia mudado de casa e tinha desapparecido : ninguem dava noticias de semelhante creatura. Que ha que censurar n'uma acção tão simples ?

— Tanto melhor, Catharina. Eu mesmo, se quizer, a posso ajudar nas suas pesquizas. Como se chama essa velha criada ?

Um vivo rubor corou a pallida fronte da condessa, e só passado um instante de reflexão é que póde responder com voz pouco firme :

— Chama-se.... Anna a Negra !

— Ah ! replicou o conde com incredulidade, chama-se Anna a Negra ? Muito bem, senhora. Mas talvez não seja esse o seu nome ; póde ser que já se não lembre della, visto que a conhece ha tanto tempo, não é assim ?

— Calisto, exclamou a dama com dôr o indignação, prohibo-lhe que me falle assim. Se o seu genio ciumento lhe inspira desconfianças á respeito de sua mulher, não lhe é concedido, senhor d'Almata, humilhar na pessoa da filha o sangue do seu antigo companheiro de armas. Respeite em mim a nobre raça dos Ghyseghem, á quem é devedor da vida !

— Seu pae, João de Ghyseghem, meu irmão de armas e meu salvador ; bem vê, senhora, que ainda me lembro delle. Confiou-m'a aos meus cuidados. Tenho cumprido fielmente os sagrados deveres de esposo, e diga o que disser, Catharina, quero descobrir e hei de saber o que veio fazer aqui, e que trata de me occultar, segundo parece. Reconheço que o meu modo de proceder deve offende-la, se acaso não merece censura,e por isso só tenho á confessar da melhor vontade que a julgo uma honrada e fiel esposa ; mas tambem não é menos certo que devo vigia-la, porque o coração algumas vezes desvaira e póde ser que haja no fundo do impenetravel mysterio em que se envolve um perigo eminente. Bem vê que ao menos fallo com franqueza, porque do meu lado está o direito. Já não póde dizer outro tanto da sua parte, Catharina, porque tudo o que se esconde e dissimula é porque tem razões para isso.

A senhora pareceu arrepender-se de se ter mostrado tão arrebatada, e toda a sua irritação se dissipou com as ultimas palavras do conde. Chegou-se á elle, com o semblante risonho, as lagrimas nos olhos, e pegou-lhe ternamente na mão

— Bom Calisto, disse ella com modo supplicante, perdoa-me, que não tive razão. Mas tambem para que desconfia de mim ? Para que me fizestes um interrogatorio á respeito de uma cousa insignificante, como se eu fosse um accusado diante do juiz ? Queres ver-me alegre e contente ? Queres ter em mim uma companheira amante e feliz ? Pois então acaba com as tuas suspeitas ; deixa-te de me espionar ; concede-me a liberdade de que gozam as mulheres deste paiz, e verás com que ternura reconhecida te amarei, não só como á um esposo querido, mas como ao meu bemfeitor, como ao salvador da minha vida !

— Não sei, Catharina, como podeste imaginar que vivias na escravidão ; eu não te espiono, e se tenho desconfianças não és tu que as despertas ? Para que sahes ás escondidas e sem m'o dizer ? O meu criado Domingos vio-te hontem fallar com uma mulher á porta de uma casa no grande mercado, e veio dizer-m'o ; não é isto tão natural ? Ah ! podesse eu banir do meu coração todas as suspeitas ! Sou o primeiro á deseja-lo ! mas ou quer seja do sangue hespanhol que me corre nas veias, ou do teu procedimento todo enygmatico, Catharina, é certo que não posso estar tranquillo nem o estarei, em quanto não alcançar de ti mesma a explicação de um mysterio que negas e que dizes não existir. Estou convencido de que és incapaz de proceder mal, mas sou homem... e de mais sou hespanhol. Sê, pois, generosa, e lembra-te sempre d'isto !

— Calisto ! Se podesses ler no meu coração !... Primeiro que faltasse ao amor e reconhecimento que te devo, soffreria cem vezes o martyrio ! As tuas suspeitas opprimem-me o coração ; tem dó de mim !

— Vamos, minha pobre Catharina, não te afflijas ; acabemos com isto, e esqueça-se tudo. Adeus, minha querida ; d'aqui á meia hora iremos fazer a visita que promettemos á senhora de Beza de Santa Cruz. Espero que a tua aia já tenha voltado para te acompanhar.

Dizendo isto, beijou affectuosamente a mão da esposa, e sahio do quarto.

A condessa cahio desfallecida n'uma cadeira, e levou as duas mãos á cabeça ; o seu soffrimento devia de ser terrivel, por que um tremor febril lhe agitava todos os membros. Em breve perolas humildes e brilhantes escoaram atravez dos dedos, e sentidos suspiros escaparam de seu peito opprimido. De certo a infeliz senhora tinha que lutar contra uma inevitavel fatalidade, por que se levantou de repente cheia de resolução e coragem, e limpou apressadamente as lagrimas que lhe molhavam as faces. Até mesmo o seu semblante tomou uma expressão risonha que se parecia com a esperança ; chegou-se á uma das paredes do quarto, e tres vezes bateu nella com a mão. Mal fez isto, ouvio-se do outro lado o ruido d'uma cadeira que se empurra, depois os passos rapidos d'uma pessoa, que havia esperado muito tempo por este signal.

Pouco depois, entrou cautelosamente no quarto uma mulher já de edade. A dama levantou-se, e foi, sem dar palavra, abrir e fechar todas as portas ; depois pegou na mão da aia e levou-a em silencio junto da janella. Com voz baixa e quasi imperceptivel, disse á velha, ao passo que as suas feições brilhavam com uma doce esperança :

— Então, Ignez, minha boa Ignez, descobriste finalmente algum indicio ? Sabes o que é feito de Anna Canteels ?

— Sim, minha senhora, já sei onde mora.

— Oh ! meu Deus, até que emfim ! Que satisfação para mim ! Que feliz sou, minha querida Ignez !

— Ainda mais o ha-de ser, quando lhe contar o que consegui saber.

— Que foi, Ignez ? Terás tu...

A velha sorrindo-se, poz um dedo na bocca e disse ao ouvido da ama :

— Graças á Deus, que tambem sei aonde *ella* está.

Esta palavra *ella*, pronunciada com voz expressiva, mostrava ter uma significação mui clara para a condessa, porque mesmo tremula pulou, sorrindo de contente, apezar do visivel esforço que fazia para comprimir a commoção.

— Ella ? ella ?

— Sim, senhora, vive e está perto d'aqui.

— Ah ! que tanto me fazes soffrer, Ignez ! Explica-te, porque não posso crer n'uma ventura tão inesperada.

— Não tenha duvida, minha senhora : mais uma vez lhe digo, a que procuramos — não a velha, a outra — não está longe d'aqui.

A condessa sentio uma sensação inexplicavel, quando lhe confirmaram positivamente o que ella apenas ousava esperar ; vis-se-lhe nas faces succeder a pallidez ao rubor, e de certo conheceu que as forças a abandonavam, porque se apoiou á cimalha de marmore do fogão. Depois continuou com voz fraca e quasi supplicante :

— Mas onde ? onde está ella ? Ampara-me, minha querida Ignez, que me sinto desfallecer !... Não, já passou ; estou boa.. Dize... falla depressa... onde está ?

— E' melhor esperar para quando estiver mais socegada... só um instante... a alegria que lhe causou esta noticia transtornou-a... póde ser que não esteja em estado de ouvir o que me resta que lhe dizer.

— Olha para mim, mulher cruel ! Tremo, sim, mas não me falta o animo. Vamos, que tens que dizer-me ? E' a minha sentença que tenho de ouvir da tua bocca, e não a salvação que parecias prometter-me !

— Ah ! pobre senhora, que se desvaira ! Socegue, que já vae saber tudo.

A aia chegou-se á parede opposta, e fazendo signal á condessa como para lhe chamar a attenção para um ruido quasi imperceptivel, disse com modo mysterioso :

— Senhora, as orphãas vizinhas já vieram do passeio com sua mãe. Não lhes ouve as vozes no pateo que está pegado com esta casa ?

— Sim, Ignez, ouço as todos os dias .. mas que vens á dizer, meu Deus !

— *Ella* está tambem aqui, neste recolhimento ; e quem sabe se neste momento lhe não ouve tambem a voz...

— Oh ! meu Deus, é possivel ? — exclamou a condessa levantando imprudentemente a voz :— pois ella está tão perto de mim !...

E como levada por irresistivel impulso, correu á parede e encostou nella a cabeça, ao mesmo tempo que uma ineffavel expressão de ventura se misturava no seu semblante á uma febril attenção.

Assim esteve muito tempo, sorrindo e escutando, até que a sua immobilidade lhe acalmou a effervescencia do sangue e a febril agitação dos nervos.

Passado um instante, já se não ouvia o rumor das vozes ; sem duvida as orphãas tinham deixado o pateo para entrarem nas salas do trabalho.

A condessa, ainda toda radiante de alegria, foi ter com a aia, e sentando-se ao pé della, disse-lhe com voz comprimida :

— Querida Ignez, conta-me como podeste trazer-me tanta felicidade junta ; dize-me como foi que Deus te guiou nas tuas pesquizas. Estás bem certa de que te não enganaram, não é assim ? Oh ! que eu morreria !

— Ouça o que lhe digo, minha senhora. O tempo é precioso, porque Domingos, quando entrei, disse-me que ia sahir com o Sr. conde.

— Domingos disse a verdade. Apressa-te

— Pois eu lhe digo : eu não sabia hoje aonde fosse nem á quem fallasse. E não é para admirar, porque ha quinze dias que todos os passos que dou são inuteis. Já estava disposta á voltar sem nada saber, quando uma velha, que antes da senhora casar ia muitas vezes trabalhar em casa do conde de Almata, me encontrou na rua e me perguntou pela senhora condessa. Ha de conhece-la por força, porque tambem ia trabalhar á casa de seu pae.

— Será ella Thereza Costerling ?

— Essa mesma. De palavra em palavra viemos fallar de Anna Canteels ; disse-me Thereza que não se tinha comportado bem, e que ultimamente casára com um soldado ; tambem me disse que habita agora n'um quarto de uma cazinha na rua do Convento. Transportada de alegria, dirigi-me ao bairro hespanhol e ali com muito custo, cheguei á descobrir a morada de Anna Canteels. Oh ! senhora, a pobre mulher é digna de dó ; está acabada, magra como um esqueleto, coberta de farrapos, custa á crer o que nella se vê ! Mas o coração da desgraçada ainda mostra ser bom, porque assim que lhe fallei na senhora entrou á chorar e á pedir perdão. Disse-me que por espaço de alguns annos *ella* tinha sido creada por um camponez, pago com o dinheiro que a senhora condessa deixou á Anna. Passados tempos esta travou conhecimento com uns soldados que foram a causa de dar em má mulher. Casou com um delles, e provavelmente com um dos peiores, porque á força de pancadas e máos tratos, conseguio arrancar-lhe toda a somma que lhe tinha sido confiada ; comtudo ella não lhe entregou dinheiro senão com a condição de que havia de ficar segura a sorte *della*. Levaria muito tempo se lhe contasse agora a historia do soldado morto e da aldeia incendiada que elles inventaram para a fazer admittir no recolhimento das orphãas, com a recommendação de varias pessoas ricas desta cidade : por hoje já lhe disse bastante. Fica sabendo, pois, que está ao pé, n'uma casa de orphãas, onde é conhecida dentre as outras pelo sobrenome de Houten Clara.

— Houten Clara ! (*) um appellido tão ridiculo ! Meu Deus, que talvez tenha sido maltratada por isso !

— Oh ! não, senhora ! Chamam-lhe assim por que tem o costume de estar sempre muito direita, e segundo parece todas as orphãas teem destes sobrenomes que as outras lhes põem, e póde ser que Houten Clara seja um dos mais bonitos. Mas deixe-me continuar porque já ouço passos. Como me canso muito quando fallo baixo, estou quasi suffocada. Em quanto estava fallando com Anna Canteels, que não cessava de chorar ; sinto abrir-se a porta, e um horrendo soldado, com grandes bigodes e cara feroz, entrou na casa em que estavamos cambaleando das pernas. Era o marido della. O maldito bebado olhou-me com modo desconfiado, e já ia encolerisar-se, quando vio as lagrimas que corriam pelas faces da mulher. Arrancou-a brutalmente da cadeira onde estava, arrastou-a para um canto, e perguntou-lhe, rogando muitas pragas, porque motivo me achava eu ali. A pobre Anna, por um momento, procurou resistir-lhe, mas as brutalidades delle obrigaram-a á confessar tudo. Então o soldado furioso entrou á fallar em recompensas e dinheiro, até que eu despejei a minha bolsa diante delle. Prometti-lhe dar alguma cousa todas as semanas Agora está de todo quieto, porque.... Mas espere.... é o senhor conde que vem subindo a escada. Felizmente que já está prompta para sahir.

E com effeito, o conde entrou todo risonho, e esperou alguns instantes, ao pé do espelho, que sua mulher acabasse de se preparar. Notou com alegre sorpreza que a chamma de uma nova vida brilhava nos olhos da condessa, e que ella olhava para elle amiudadas vezes com especie de reconhecimento pela maneira por que se comportára com ella, e alegrou-se com tão feliz mudança.

Quando vio sua mulher prompta, offereceu-lhe a mão e ambos sahiram para ir visitar a senhora de Beza do Santa Cruz.

II.

No outro dia, a condessa de Almata levantou-se muis cedo do que costumava. Ainda a aia não estava erguida, e já ella se começava á vistir soizinha para sahir. Facil era de ver pelo sorriso que lhe brilhava nos labios e precipitação de seus movimentos, que uma alegre impaciencia a estimulava.

Quando a aia entrou no quarto, estava ella já quasi prompta. A velha criada vio naquillo uma reprehensão á sua preguiça, e começou o arranjo do quarto sem dizer palavra, mas toda enfadada ; porém a condessa voltou-se para ella e disse com muito bom modo :

— Não estejas zangada, minha boa Ignez ; foi a alegria que me fez levantar cedo. Cansaste-te tanto hontem por minha causa, que eu, em attenção ao teu zêlo, não quiz accordar-te.

Chegou-se mysteriosamente á velha aia já consolada, pegou-lhe na mão e levando-a para um canto do quarto, disse-lhe transportada de alegria, mas reprimindo a voz :

— Ignez, vou vel-a ! Preciso ve-la ! Oh ! como me bate o coração ! Parece-me que me circula nas veias uma nova vida. Anda, ajuda-me, não sei o que faço, estou tão apressada, e sinto-me tão feliz !

A velha, espantada, obedeceu, dizendo ao mesmo tempo com voz inquieta .

— E que dirá o senhor conde, minha senhora ? E' capaz de encolerisar-se, se sabe que sahiu mais esta vez sem o seu consentimento, e apezar da sua prohibição.

— Elle sabe-o. Ignez ; permettiu-m'o.

— Deveras ! e a senhora está certa que a permissão lhe foi dada de boa vontade ?

— Muito certa ; não podes acreditar como elle estava hontem bom e terno para mim. Ainda não posso comprehender o motivo desta repentina mudança.

— Comprehendo-o eu, minha senhora. O senhor conde estima-a muito. Vê que ha outro amor que por mais que faça a distrahir e alegrar, é tudo inutil ; a tira dessa invensivel tristeza. Hontem, quando lhe dei aquella boa noticia, viu-se brilhar nos seus olhos uma nova vida ; as faces cobriram-se-lhe de uma linda côr, e a sua voz tornou-se suave e vibrante. A senhora estava bella, mas de uma belleza irresistivel, e nesse caso, á quem não seria capaz de seduzir ? Ora elle, que a ama, que lhe quer mais que tudo neste mundo, deixou-se levar de tantos encantos. E depois, a senhora não lhe fallou com mais amor, ternura do que é costume ?

— Como tu lês bem no fundo dos corações, Ignez ! E' verdade... depois de quinze dias de desesperação e lagrimas, senti-me tão feliz que tudo que dizia me sahia da bôcca com uma dôce vivacidade, e um modo de penetrante sympathia. O conde mostrava estar no auge da alegria. Por isso, quando no meio da conversação lhe exprimi o desejo de visitar o recolhimento das orphãas, com o pretexto de ali comprar algumas rendas, abraçou-me com ternura, e disse-me : Podes ir, minha amada Catharina, porque já me desappareceu toda a desconfiança, e não deves occultar-me os teus passos ; agora sei que o desejo da liberdade era o unico motivo da tua mysteriosa conducta ; acreditavas que te andava espreitando. Conserva-te sempre assim alegre ; sê sempre bôa como o és n'este momento, e podes ir aonde quizeres. O teu nobre caracter, os teus sentimentos altivos e honrados são uma sufficientes garantia contra as inquietações da minha alma castelhana.

A aia exhalou um suspiro, e disse pondo as mãos :

— E havemos de estar enganando um homem tão bom e tão generoso ! Deus nos perdoe, minha senhora ; acho isto bem mal feito !

A condessa deixou pender a cabeça sobre o peito ; a exclamação da aia parecia opprimi-la. Passado instante, continuou com voz triste :

(*Continuar-se-ha*).

(*) *Houten*, deriva de *hout*, páo.... Este nome significa, portanto, Clara *de páo*.

Variedades.

TURQUIA.

Lê-se n'uma correspondencia de Beyrouth, datada de 26 de outubro ultimo.

Chegaram ultimamente á Beyrouth mais dez condemnados de Damasco.

São os seguintes personagens :

1.° O cheike Abdallah-Hallebi, chefe da Caaba, condemnado á prisão perpetua, confiscação de bens, e a sua familia foi desterrada.
2.° Abdallah-Bey, filho de Nassouh-Pachá.
3.° Ahmet-Effendi-Hassibi.
4.° Mohammed-Bey Adem.

Todos condemnados á 15 annos de prisão, e confiscação de bens.

5.° Taher-Effendi, muphti.
6.° Omar-Effendi-Yhazi.

Condemnados á 10 annos de prisão, e confiscados os bens,

7.° Abdallah Bey-Adem.
8.° Seu filho Ali Bey.
9.° Ahmet-Effendi, grão sheriff ou sheriff da nobreza.
10. Abdul Hadi Effendi.

Simplesmente condemnados á 3 annos de degredo.

O cheick Abdallah Hallebi, cujo nome figura na cabeça desta lista, é o primeiro personagem do islamismo syrio, pouco menos do que papa, porém mais do que patriarcha, e a reputação de santidade que adquirira influia mais para que o respeitassem do que mesmo a sua elevada cathegoria.

Protegido ao mesmo tempo contra qualquer revelação muito compromettedora pela veneração quasi fanatica dos Musulmanos de Damasco e pelo terror que a sua influencia inspirava ao christãos, Abdallah Halebi escapou emquanto foi possivel á uma accusação séria. Quando muito era apenas accusado de algumas excitações geraes e da apprehensão d'alguns objectos preciosos que serviam para o culto catholico, duas cousas no paiz sem consequencia, e que podiam tanto uma como outra explicar-se por um excessivo zelo piedoso.

Tinham as cousas chegado á este ponto,quando os principaes habitantes de Marona e da Maraba (aldêas vizinhas de Damasco) foram chamados á presença da commissão de inquerito afim de se explicarem ácerca de excessos religiosos de muito maior gravidade.

Os accusados de Marona e Maraba seguiram o exemplo das suas victimas ; o instincto da conservação foi n'elles superior aos interesses de consciencia, e fizeram o que nenhum Musulmano de Damasco ousára até então.

Declararam que toda a responsabilidade devia recahir sobre Abdallah-Halebi, e de quem recebiam ordens por escripto.

Provou-se pelo exame dos documentos originaes, que elle instava com os Musulmanos para que assassinassem os christãos que não abraçassem o islamismo, baseando-se para isto em um texto do Alcorão, onde os theulogos mahometanos lêem, como se sabe, tudo quanto lhes apraz.

Fuad Pachá mandou enforcar ou fuzilar homens menos criminosos do que este cheick.

Todos os condemnados de que acima fallamos foram conduzidos á bordo da não á vapor da marinha ottomana Fethye, afim de serem transportados para Constantinopla, onde cumprirão a sua sentença na fortaleza denominada das Sete Torres.

(*Nação*.)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXVII

« Conjuro-te, pela supplica do vivente, pelo silencio da morte, que arranques de tua alma um grito, que Deus possa ouvir e abençoar ; — temo ver a palma celeste fanar-se em minha mão, e ficar isolada entre as santas. »

Constancia estava estendida em um leito de repouso junto do fogo, e sustentada por muitos travesseiros. Estava mais fraca que de ordinario : o que fizera de manhãa esgotára-a.

Só depois de muito tempo foi que Guy soube que, segundo todas as probabilidades humanas, o esforço que ella fizera por conseguir esta entrevista, abreviára sua vida algumas semanas.

Ella julgava não o ter pago muito caro por este preço,—e tinha razão !

A emoção mesmo de um tal momento apenas cobrira com uma tinta mais animada suas faces pallidas e brancas como a cera ; porém seus lindos olhos limpidos estavam mais brilhantes que nunca. Em seus cabellos lustrosos enrolava-se uma fita azul : — era a côr que Guy preferia.

A principio elle nada vio de tudo isto ; não a vio levantar-se com um fraco grito de contentamento no instante que elle se adiantava com os olhos baixos ; e nunca pôde explicar como achou-se repentinamente aos joelhos de Constancia, a qual, apaixonadamente suspensa em seu pescoço, murmurava-lhe baixinho ao ouvido :

— Eu tinha dito que virieis... bem sabia eu que estaveis á chegar.

Ainda que esse doce rosto estivesse tão perto delle, Guy não o tocou uma vez sequér com seus labios. Elle recuou tremendo por todos os membros, e disse com uma voz entrecortada :

— Não posso .. não ouso... não sou digno...

Não sei se Constancia comprehendeu o que elle queria dizer ; porém ella procurou erguer a cabeça, que estava inclinada sobre o travesseiro que estava á seu lado, afim de que elle podesse olhar para seus olhos cheios de franqueza, e respondeu :

— Não deveis ter essas idéas ; não deveis fallar assim. Sei que tendes estado encolerisado e quasi louco ha muitos mezes ; porém não o estaes mais agora, nem estareis mais nunca. A falta é minha, sim, a falta é minha. Se eu não tivesse sido tão fria e tão orgulhosa, nunca terme-hieis abandonado. Julgastes que eu vos não amava, não é assim ? Sim, eu vos amava, meu charo.... meu charo Guy... eu vos amava...— e bem ternamente ainda !

A alma forte e viril de Guy quebrou-se de repente, como ha quatro mil annos o rochedo de Horeb quebrou-se sobre a Montanha de Deus. Então, assim como as aguas correram do granito entre-aberto, as primeiras lagrimas que Guy derramou desde a mais tenra infancia,—as ultimas que ninguem lhe vio jámais verter,—cahiram ardentes de seus olhos sobre a mão emmagrecida e quasi diaphana, que elle estreitamente apertava nas suas.

Tê-lo-hiam reconhecido aquelles, para quem a austeridade e inflexibilidade de seu caracter se tornaram proverbiaes ?— Talvez que tambem se tivessem elles sorprendido de ver Constancia Brandão,—apezar de seu humor altivo e reservado,—sobrepujando o terror que lhe causava estes transportes de dor apaixonada, para applacar seu amante por mil ternuras e com palavras, cada uma das quaes era uma caricia, e isto até o momento em que passado esse espasmo Guy tornou-se calmo e senhor de si.

Elle não pronunciou uma só palavra antes de poder dominar-se completamente ; e disse então com um tom assaz firme, mas com um ligeiro suspiro na voz :

— E no entanto eu vos matei !

— Não, não, respondeu vivamente Constancia,—crêde-me, não é isso. Um defluxo atacou-me o peito e causou esta doença ; mas dizem que eu já tinha os pulmões affectados, e que apenas poderia viver mais alguns mezes. Eis o que deveis pensar, meu amigo, e talvez seja melhor que assim fosse. Acho a vida bem penivel e bem difficil, e não seria eu assaz forte para carregar convenientemente minha cruz.

Guy sacodio tristemente a cabeça, como se estivesse apenas meio convencido ; entretanto sabia que Constancia não teria dito uma palavra contraria á verdade, ainda mesmo para poupar-lhe um soffrimento.

— Se só vós podesseis ficar comigo... se só eu podesse conservar-vos !—exclamou elle.

E lançou-lhe os braços ao redor da cintura, como se seu vigoroso abraço tivesse o poder de retê-la nesse caminho fatal, onde os mensageiros de Deus tinham-lhe de ha muito feito signal de segui-los.

— Caluda ! continuou Constancia em voz baixa,—careceis de coragem. Entretanto folgo de pensar que não me esquecereis tão depressa.— Agora, ouvi-me ;—e ella levantou a mão por um gesto, no qual reinava ainda alguma cousa de seu antigo ar de rainha :—tenho á fazer-vos um pedido. Não tereis vós satisfacção em cumpri-lo, ainda quando fosse exigente ?

Guy não respondeu, porém ella comprehendeu o aperto de sua mão, e continuou :

— Temo que tenha lugar entre vós e Cyrillo alguma cousa terrivel. Elle é tão colerico, tão irascivel, que não quererá ouvir-me, bem que ame-me ternamente, e eu tenha empregado para com elle supplicas as mais ardentes.

Ella empallideceu mais ainda, e tremeu visivelmente.

— E vós, meu charo Guy, vós não sois mais paciente; porém sê-lo-heis desta vez... não?.... sê-lo-heis ?... Pensae somente quanta magua teria eu, se...

Foi-lhe impossivel resistir por mais tempo á tosse surda e profunda, á qual ella corajosamente esforçava-se por comprimir.

— Não poderieis duvidar disso, respondeu Guy, prodigalisando-lhe mil caricias:—prometto-vos que nada do que elle me disser, nada do que me fizer, decidir-me-ha á defender-me contra elle, nem por palavras, nem por acções. Como podê-lo-hia eu aliás fazer, ainda mesmo quando não me houvesseis feito este pedido ? Não teem elle mil vezes razão ?... Pedi-me alguma outra cousa mais difficil, minha querida.

Constancia hesitou ; depois, fallou rapidamente, como se temesse parar apenas tomada sua resolução. Suas côres encantadoras de outr'ora vieram animar por momentos suas faces em um brilho fugitivo, e com a mesma rapidez desappareceram.

Sei que é mais facil á mim do que á vós submetter-me ; entretanto, Guy, se me é doloroso deixar vos, me é mais penivel ainda abandonar-vos á. . á Flora Bellassys. Espero que meu ciume,—eu sou ciumenta,—não me faça injusta ;—mas não creio que *ella* vos torne melhor, nem ainda mais feliz. Agora, perdoae-me, talvez que eu devesse...

Guy a interrompeu: elle não a teria parado antes que ella começasse á desculpar-se :

— E' preciso que eu a veja ainda uma vez....

O franzido de suas negras sobrancelhas presagiava mal desta entrevista...

— Mas depois, por minha honra e por minha fé nunca mais dir-lhe-hei uma só palavra, nem olharei voluntariamente para seu rosto.

O' coração sincero ! que soffreu tanto tempo, e cujo sangue tão puro foi derramado na luta, regosija-te, porque acabaste por alcançar a victoria. Nunca o bom direito e a lealdade obtiveram um triumpho mais completo, desde o dia em que aquelles, que estarão ao lado de seu rei no *Dies træ* da grande confusão, virão os anjos rebeldes precipitados no abysmo !

Se houve certo sentimento de orgulho satisfeito nessa alegria indisivel que fez estremecer toda a pessoa de Constancia, quem poderia censura-la disso ?

Não seria eu de certo, porquanto temeria ser menos indulgente para com ella, do que o foi, creio eu, o Juiz Eterno, quando poucos dias depois ella appareceu ante seu tribunal.

Ella não carecia de protestos, nem de explicações ; não pensou um só momento que seu amante se deixasse cahir nos mesmos laços : ella não teve uma duvida ao menos,—e teve razão. O olhar do espirito vê as cousas de longe, e raras vezes se engana, quando está tão perto de mudar de morada, como estava o de Constancia.

E ella apoiou de novo a cabeça sobre o hombro de Guy murmurando :

— Vós me tendes feito feliz !.... Oh ! bem feliz !

Seus lindos olhos, que tinham chorado lagrimas tão amargas, e que entretanto não tinham ainda perdido todo o brilho, encheram-se de lagrimas de contentamento.

Houve um momento de silencio ; depois, Constancia tomou de novo a palavra, olhando para Levingstone com olhos attentos, e mais tristemente do que jámais o fizéra...

— Sabeis, Guy ?—temo que não vivaes muito tempo. Parece isto uma loucura ! Vós sois forte... e entretanto não posso apagar este presentimento !

Uma fraca e fugitiva expressão de contentamento, semelhante á sombra de um sorriso, appareceu sobre as feições espantadas do infeliz Levingstone. Já desde muito tempo nellas nada se tinha visto de egual, nem se vira muito tempo ainda depois.

— Bem podeis ter razão, diz elle com muita calma —Praza á Deus que assim seja !

— Sim, proseguio Constancia ;— mas veio-me á idéa outra cousa. Eu desejava que, talvez por amor de mim, senão por amor de vós mesmo, procurasseis melhorar de dia em dia. Pensae somente quão terrivel seria não nos encontrarmos mais durante todo o curso da eternidade !

Ella o chegou mais para si, porque a voz estava quasi á faltar-lhe.

— Não penso que possaes algum dia ser o que se chama um homem de uma grande piedade ; e tal é minha fraqueza,—embora me tenhaes supposto muito forte de espirito, — que temo ter achado um certo attractivo na falta, da qual vos accusava ; porém ao menos podereis, estou convencida disso, preservar-vos de mui grandes faltas. Tentae, e primeiro que tudo sêde melhor para outrem. Em cada boa acção, na qual o egoismo não tiver parte alguma, tereis ganho alguma cousa. O primeiro bom sacerdote que encontrardes dir-vos-ha o resto melhor do que eu. Recordae-vos quão feliz me farão vossos esforços. Parece-me que vos verei, que saberei tudo que fizerdes. Talvez que isto vos pareça durissimo, charo amado de meu coração, mas talvez tambem que não dure muito.

O mesmo estranho olhar brilhou de novo nos olhos da enferma, como se as sombras do tenebroso futuro houvessem passado diante della.

Pobre moça ! com a pureza de seus principios e a solidez de sua fé, não teria feito mais do que uma fraca theologa ; mas suas palavras tão simples iam direito ao coração d'aquelle, que a ouvia, e tinham mais poder para convertê-lo, do que todos os discursos dos Crysosthomos de sobrepeliz, que tenham por ventura lançado o anathema sobre um peccador, ou feito a autopsia de uma crença.

Entretanto desta vez Guy não respondeu tão depressa. Emfim, quando fallou, foi com um tom firme e resoluto.

— Sim, diz elle, — sim, certamente,.. procurarei...

Então Constancia descançou com um ar fatigado, como um passaro, sobre o largo peito de seu amante, mas com um longo suspiro, no qual adevinhava-se um grande allivio ;— e depois :

— Eu disse tudo o que tinha á dizer, murmurou ella docemente ; — não vos enfadei muito, não é assim ? Agora, vou descançar. Velae-me, repetindo-me algumas d'aquellas ternas palavras, que outr'ora me dizieis.

Quantas phrases entrecortadas ! — quantos silencios mais eloquentes ainda,—quantas caricias ternas e sem fim, trocadas entre esses dous infelizes, sobre os quaes se abatia a sombra do desespero,—eis o que eu não pude adevinhar, eis o que eu não confiaria á estas paginas, ainda quando podesse faze-lo.

Sustento que ha separações mais peniveis que a de um pae, á quem arranca-se o filho, e tristezas mais dignas que se cubra a cabeça com um véo, do que as de Agamemnon.

Ainda que Levingstone comprimisse então todo o signal exterior de emoção, creio que dos dous era elle quem soffria mais.

Sempre assim succede com aquelles, á quem a morte vae separar. A agonia é desigualmente partilhada, e a parte mais pesada é para aquelle que fica neste mundo.

Se a separação devesse durar annos e as duas pessoas fossem egualmente cheias de esperança e de saude, muitas vezes a posição nada influiria ; porém,—ou a fraqueza physica embote a sensação aguda das tristezas que se prevê, ou as relações terrestres diminuam comparativamente para com olhos já voltados para as glorias e os terrores dos mundos desconhecidos,—achareis que entre a môr parte dos homens o rio da vida, qualquer que seja sua impetuosidade no meio do seu curso, rólo sampre aguas mais calmas e mais lisas no momento de perder-se no grande-abismo do oceano.

Além disso, a moribunda soffrera tanto nos ultimos tempos, que a presença de Levingstone não deixava lugar á outro sentimento, que não fosse o de uma felicidade sem mistura ; e as palavras de amor que nesse momento elle murmurava-lhe ao ouvido, causavam-lhe uma alegria mais profunda do que quando as ouvira cahir dos mesmos labios á primeira vez.

Ambos estavam tão occupados um do outro e de seus proprios pensamentos, que não notaram que o curto espaço de tempo que fora-lhes concedido desapparecera com a mesma promptidão que o banco de areia invadido pela maré.

Não ouviram Cyrillo Brandão ir e vir sem parar no quarto que ficava por baixo delles, e cujos passos tornavam-se mais impacientes á cada volta que dava.

Constancia tinha cortado uma de suas longas madeixas de cabellos dourados, e a trançava para formar com ella uma cadeia ao redor dos dedos de Guy ; e este com o braço que ella lhe deixava livre, a tinha estreitamente abraçada.

Seus olhos sós fallavam neste momento.

Ambos elles estremeceram quando de repente a porta abrio-se, e Mistress Vavasour entrou com o rosto pallido e com os olhos turbados pelo espanto. Ella sentia muito medo para ser meiga e polida.

— Convém partir quanto antes ! exclamou ella agarrando Levingstone pelo braço. Constancia, fazei-o partir ; ha já muito tempo que elle aqui está. Sabeis o que promettestes ?

— Sim, prometti, respondeu Constancia com calma, quasi com altivez,—e elle vae cumprir minha palavra.

Então ella inclinou-se de novo sobre o coração de Levingstone, que estava de joelhos ao pé della, e occultou o rosto em seu peito cercando-o com seus braços.

Sua tia apenas pôde ouvir estas palavras—lembrae-vos !

Depois do que, seus adeuses foram um segredo, conhecido sómente de seu amante e dos anjos.

Mas esta separação tão subita esgotou-lhe o fraco e derradeiro resto das forças, já postas em tão rudes provanças.

Guy sentio a immobilidade, e depois o frio, ganhar os labios que lhe murmuravam esses ultimos adeuses ao ouvido ; os braços amantes afrouxaram por si mesmo seu abraço, e seus olhos supplices não poderam obter uma resposta dos olhos encantadores, que acabavam de fechar-se.

— E' apenas um desmaio, diz Mistress Vavasour, respondendo ao olhar de Guy,—vou faze-la tornar á si. Mas, eu vos peço...eu vos supplico....sahi.

Então, elle levantou primeiro esse fardo leve, que seu braço apenas sentia, e depositou-o sobre os travesseiros com uma terna solicitude, accommodando-o machinalmente com a mão, e depois inclinou-se para depositar sobre os labios pallidos de Constancia um ultimo beijo, que elles não sentiram, bem que o ardor apaixonado desta caricia fosse quasi capaz de dispertar a morte.

Foi assim que se separaram para nunca mais se tornarem á vêr, sobre esta terra ao menos.

A primeira vez que depois disso a fronte de Guy foi tocada por labios de mulher, foi no dia em que sua mãe deu-lhe o ultimo beijo, uma hora depois que elle era apenas um cadaver.

Elle retirou-se sem olhar para traz, seu passo era lento e vacilante, e seu andar inteiramente differente do andar o mais firme que tres horas antes elle tivera. A faculdade de querer e de dirigir-se era nelle quasi extincta.

Passando ao andar inferior, elle vio por uma porta entre-aberta um rosto transtornado e como esclarecido por olhos de animal feroz, e ouvio uma voz terrivel.

Elle comprehendeu que esta voz e estes olhos o maldiziam quando passou ; e mais tarde, recordando-se vagamente destas particularidades, assim como encontramos um á um os incidentes de um sonho terrivel, lembrou-se que vira pela segunda vez á Cyrillo Brandão.

Guy pôde apenas dizer como entrou em Londres nessa mesma noite, porque estava já atacado da febre cerebral, que se apoderou completamente delle no dia seguinte pela manhãa.

(*Continuar-se-ha*.)

(*) Vide *Diario* n. 290.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1869.